

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RAYSSA RAMOS TEIXEIRA ROCHA**

**“NACIONALISMO MODI”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DISCURSOS DO  
SITE PESSOAL E DO GOVERNAMENTAL DO PRIMEIRO-MINISTRO NARENDRA  
MODI NO PERÍODO 2014-2021**

**GOIÂNIA**

**2022**

RAYSSA RAMOS TEIXEIRA ROCHA

“NACIONALISMO MODI”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DISCURSOS DO  
SITE PESSOAL E DO GOVERNAMENTAL DO PRIMEIRO-MINISTRO NARENDRA  
MODI NO PERÍODO 2014-2021

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Escola de Direito, Negócios e  
Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel(a) em Relações Internacionais.  
Orientador(a): Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

GOIÂNIA

2022



ROCHA, Rayssa Ramos Teixeira. 2022.

As particularidades do “Nacionalismo Modi”: uma análise comparativa de discursos do site pessoal e do governamental do Primeiro-ministro Narendra Modi no período 2014-2021/ Rayssa Ramos Teixeira Rocha. – Goiânia, 2022. Total de folhas: 56 f. il.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2022.

1.nacionalismo. 2. Nacionalismo hindu. 3. Narendra Modi. 4. Análise de discurso. 5. Hindutva. I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. II. As particularidades do “Nacionalismo Modi”: uma análise comparativa de discursos do site pessoal e do governamental do Primeiro-ministro Narendra Modi no período 2014-2021.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

RAYSSA RAMOS TEIXEIRA ROCHA

“NACIONALISMO MODI”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DISCURSOS DO  
SITE PESSOAL E DO GOVERNAMENTAL DO PRIMEIRO-MINISTRO NARENDRA  
MODI NO PERÍODO 2014-2021

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Escola de Direito, Negócios e  
Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel(a) em Relações Internacionais.  
Orientador(a): Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado (Orientador – PUC Goiás)

\_\_\_\_\_  
Dr. Danillo Alarcon (PUC Goiás)

\_\_\_\_\_  
Carolina de Castro Palhares (UFU)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço ao meu orientador Giovanni Okado, por todos os ensinamentos ao longo dos anos de curso. Também ao professor Danillo Alarcon, por ter abordado o tema do meu trabalho em sala de aula e despertado o meu interesse.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, por todo o apoio e suporte. Eu não conseguiria ter chegado ao final da graduação sem o apoio dela, por isso sinto imensa gratidão.

Agradeço aos meus amigos por terem me escutado desabafar e aos meus colegas de curso que trilharam comigo essa caminhada. Eu adoro vocês.

E por fim, agradeço a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## RESUMO

O nacionalismo hindu (*Hindutva*) voltou a ascender ao poder em 2014 com a vitória do Primeiro-Ministro (PM) Narendra Damodardas Modi, um líder conhecido por uma agenda política que mistura desenvolvimento e nacionalismo hindu, bem como por realizar uma comunicação direta com o povo por meio das mídias sociais. Em virtude da importância em garantir maior atenção, explorar com mais profundidade e contribuir para que haja mais obras sobre uma temática tão importante das Relações Internacionais, o objetivo desse trabalho é estudar o modelo de governo Modi e analisar seus discursos públicos no site oficial e no governamental do político. A metodologia adotada baseia-se na revisão bibliográfica que envolve a leitura e compreensão de obras sobre o nacionalismo hindu e sobre o governo de Modi além do estudo de artigos, e notícias, bem como discursos pronunciados publicamente por ele. Durante a realização do trabalho foi feita a análise de um discurso de cada ano do período de 2014-2021 dos dois sites e em seguida a análise comparada dos discursos, o contexto e a linguagem, para identificação das semelhanças e diferenças entre eles. Verificando que, nos discursos de cada plataforma e em cada período de mandato de Narendra Modi, sua retórica, mesmo que com temas em comum, apresenta disparidades de conteúdo e na forma como cada tópico é abordado nos discursos.

**Palavras-chave:** análise de discurso; Narendra Modi; nacionalismo hindu; Nacionalismo.

## ABSTRACT

Hindu nationalism (*Hindutva*) rose to power again in 2014 with the victory of Prime Minister (PM) Narendra Damodardas Modi, a leader known for a political agenda that blends development and Hindu nationalism, as well as for conducting direct communication with the people through social media. Due to the importance of ensuring greater attention, exploring in more depth and contributing to more works on such an important theme of International Relations, the objective of this work is to study the model of Modi government and analyze his public speeches on the official website and the government of the politician. The methodology adopted is based on a bibliographic review that involves reading and understanding works about Hindu nationalism and Modi's government, besides the study of articles, and news, as well as speeches publicly pronounced by him. During the realization of the work was made the analysis of a speech of each year of the period 2014-2021 of the two sites and then the comparative analysis of the speeches, the context and language, to identify the similarities and differences between them. Verifying that in the speeches of each platform and in each period of Narendra Modi's mandate, his rhetoric, even if with common themes, presents disparities in content and in the way the topic is addressed in the speeches.

**Key Words:** discourse analysis; Narendra Modi; Hindu nationalism; Nationalism.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Principais temáticas abordadas por Modi e como elas são representadas em cada uma das duas plataformas digitais .....	47
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 O NACIONALISMO SOB DIFERENTES FORMAS: O NACIONALISMO INDIANO E O NACIONALISMO MODI.....</b>	<b>12</b>
1.1 CONCEITO.....	12
1.2 SECULARISMO INDIANO E O NACIONALISMO: CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
1.3 NACIONALISMO DE NARENDRA MODI.....	25
<b>2 ANÁLISE DE DISCURSO.....</b>	<b>30</b>
2.1 NARENDRA MODI: ANÁLISE DE DISCURSOS DO SITE OFICIAL (2014-2021).....	30
2.2 NARENDRA MODI: ANÁLISE DE DISCURSOS DO SITE OFICIAL (2014-2021).....	39
2.3 ANÁLISE CRÍTICA E COMPARATIVA DOS DISCURSOS.....	45
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A Índia é um país com uma tradição histórica surpreendente. Durante séculos, diversos povos, culturas e religiões de partes diferentes do mundo entraram e se estabeleceram nesse país. Ao longo de milhares de anos a Índia conseguiu se tornar um compilado de diversidade religiosa, linguística e cultural, tornando-se o país plural e multicultural que é hoje. Se levado em conta o arcabouço teórico em torno da história de países da Europa, por exemplo, mesmo possuindo essa riqueza histórica, a Índia ainda é um assunto muito pouco estudado.

Nos anos recentes, a Índia tem estado nas notícias por causa de Narendra Damodardas Modi, responsável por revolucionar a política indiana de uma forma não vista antes. Atual Primeiro-ministro da Índia, Modi tem recebido grandes críticas por sua tendência *Hindutva*. Apesar disso, é considerado por analistas internacionais como um líder que governa sob o nacionalismo hindu de direita, com uma bandeira religiosa, anticorrupção, de boa governança e desenvolvimento. Além de ser visto como um dos líderes pioneiros no uso das mídias sociais em campanhas políticas.

A influência dos diferentes meios de mídia (jornal, televisão, rádio, redes sociais, podcasts, etc.) exercida sobre as pessoas, tem se tornado uma preocupação de vários estudiosos. O discurso é uma forma indispensável de se reproduzir a linguagem, visto que as práticas sociais e ela não podem ser separadas. É uma prática linguística presente nas relações sociais, com diversos significados e uma forma eficaz de influenciar as pessoas por meio da linguagem.

É isso que Modi apresenta, um modelo de novas estratégias políticas pautadas na mobilização das mídias sociais, em que se utiliza da linguagem do discurso para influenciar o povo. Duas das principais plataformas nas quais ele disponibiliza os discursos públicos que faz, são seu site pessoal <https://www.narendramodi.in/>, e o site governamental da Índia sobre o atual primeiro-ministro <https://www.pmindia.gov.in/en/>. O site pessoal foi criado por Modi e apresenta não só discursos em hindi e inglês, como vídeos, tweets, panfletos e suas iniciativas durante toda sua carreira política, desde antes do cargo de primeiro-ministro. O site governamental também apresenta os discursos escritos e em vídeos, desde quando ele tomou posse do cargo.

Mas, as plataformas digitais de Modi e do governo da Índia apresentam a mesma linguagem? Os temas abordados em seus discursos são apresentados da mesma forma? A grande questão ao analisar seus discursos, é se ele utiliza a mesma linguagem ao falar para o público. E se dentro do contexto social da Índia, sua oratória foi mudada ou não.

Ao analisar os discursos públicos de 2014 a 2021 dos dois sites, foi visto que os discursos disponibilizados em cada plataforma não são os mesmos. No site pessoal, por exemplo, alguns discursos só estão disponíveis em hindi ou só há notícias sobre o evento público. Ou que, muitos dos discursos disponíveis no site pessoal não são encontrados no governamental. Além disso, foi percebido também que dependendo do contexto e do período do discurso, há diferenças na forma de abordar algumas temáticas de sua agenda política.

De acordo com Aureo de Toledo Gomes (2011), para que haja uma compreensão não só do conhecimento do mundo, mas da estrutura de pensamento, é preciso estudar a estrutura lógica dos discursos. Com a necessidade do estudo aprofundado de tais práticas e a notoriedade da influência da linguagem nos âmbitos político, social e econômico, cresceram nos últimos anos a quantidade de obras em Relações Internacionais que utilizam a Análise do Discurso como forma de estudar esses novos fenômenos.

A análise de discurso envolve a investigação das formas que os discursos são compostos à fim de entender sua estrutura, podendo “proporcionar maior rigor metodológico para análises que versam sobre identidades políticas dadas a países e a construção discursiva de diversos fenômenos” (GOMES, 2011, p. 672). Ou seja, é um estudo que busca analisar a forma como os indivíduos e as instituições usam da linguagem, com o objetivo de mostrar as conexões entre poder, estratégias e ideologias que muitas vezes não ficam tão evidentes ao se olhar os discursos.

Assim como as análises no geral, a análise de discurso pode ser realizada de várias maneiras e seguindo diversos critérios. A Análise Crítica de Discurso (CDA) é um estudo complexo que requer certa multidisciplinariedade, já que estuda os elementos que compõem o discurso como o texto, fala, cognição social, poder, sociedade e cultura (VAN DIJK, 1993).

Ela é uma ferramenta utilizada na análise das práticas sociais do discurso, focando não somente nos elementos linguísticos dele, mas no seu contexto por trás. Van Dijk explica a CDA como uma análise focada na relação entre linguagem e poder preocupada com a relação estrutural de domínio, discriminação, poder e controle manifestadas na linguagem (VAN DIJK, 1993). Além disso, ele entende que a CDA foca principalmente na relação entre discurso, poder, domínio e desigualdades sociais.

Devido à importância, por ser uma temática diversa e ainda pouco explorada, o presente trabalho buscou realizar o estudo sobre o nacionalismo hindu do atual primeiro-ministro da Índia. A metodologia utilizada é composta de revisão bibliográfica, que conta com a leitura e compreensão de obras sobre o nacionalismo hindu e sobre o governo de Modi, bem como o

estudo de artigos, notícias, bem como discursos pronunciados publicamente por ele. Para isso, foi utilizado o método qualitativo e realizada uma análise de discursos de cada ano do período 2014-2021 nos sites pessoal e governamental. E só depois, foi realizada a análise comparativa dos discursos de ambas as plataformas, à fim de encontrar as semelhanças e diferenças da abordagem do discurso de Modi.

No entanto, antes da realização da análise, é preciso entender o nacionalismo em si. Assim, o primeiro capítulo trata dos conceitos de nacionalismo, do nacionalismo na Índia e do modelo “modiano” de governo. Ele apresenta os conceitos de grandes autores das Relações Internacionais como Eric Hobsbawm (1991) e Anthony Smith (1991), o contexto histórico do nacionalismo hindu na Índia e as principais características do nacionalismo hindu de Narendra Modi. O segundo capítulo traz a análise dos discursos públicos do líder político no site pessoal e no site governamental, bem como a análise comparativa entre os resultados encontrados nas análises deles.

## **1 NACIONALISMO SOB DIFERENTES FORMAS: O NACIONALISMO INDIANO E O NACIONALISMO MODI**

O nacionalismo foi muito difundido ao longo da história e se faz presente nos discursos políticos de diversos países hoje, tornando-se um objeto de estudo interessante. Para se entender o nacionalismo hindu da Índia sob a liderança do primeiro-ministro Narendra Modi, é preciso primeiramente estudar o conceito em si por meio da revisão da literatura científica. Com o objetivo de compreender as definições e aspectos de análise gerais, esta primeira seção do capítulo inicial aborda obras que trazem um entendimento sobre a nação e nacionalismo. Entre estas obras estão: “National Identity” do autor Anthony D. Smith (1991), “Nações e Nacionalismo desde 1970: programa, mito e realidade”, de Eric Hobsbawm (1990), e “Comunidades Imaginadas”, de Benedict Anderson (2008). A segunda seção apresenta a trajetória do nacionalismo na Índia, desde suas principais inspirações e dos partidos políticos advindos dessas ideias, até os principais líderes que o implementaram. E por fim, a última seção aborda o líder político Narendra Modi e seu modelo de governo.

### **1.1 CONCEITO**

Para muitos estudiosos, o nacionalismo aparece de forma mais notória no cenário político desde o final do século XVIII. Eric Hobsbawm (1990) aponta que, a partir de um dos grandes períodos de transformações políticas e econômicas no sistema internacional (do século XIX até a Primeira Guerra Mundial), o sentimento nacional começou a se consolidar em diversas sociedades do globo – inclusive em países que desconheciam esse movimento, como a Índia – à medida que os Estados buscavam sua própria identidade nacional por meio da formação dos Estados-nação.

Na Primeira Guerra Mundial, o nacionalismo atingiu seu auge e após o conflito ainda permaneceu tal sentimento. Era um momento em que surgia com maior fervor a necessidade de defender as culturas minoritárias, e resistir à tirania e à exploração (SMITH, 1991). Além disso, queriam resgatar tradições culturais perdidas e conquistar uma identidade independente e de soberania popular para os novos Estados, para assim garantir a mobilização coletiva e o crescimento econômico autossustentável (SMITH, 1991).

A ruptura da ordem até então estabelecida nos diversos Estados, contextos e por diferentes atores, demonstram como os aspectos para a análise dos movimentos e ideias nacionalistas são amplos e não possuem um caráter universal. Como visto por Hobsbawm

(1990), por estar ligado às transformações da sociedade, o conceito de nação sofreu mudanças ao longo da história até chegar ao que é hoje.

Para muitos estudiosos a definição de nacionalismo está ligada a outras duas outras: de Estado e nação. No dicionário de conceitos-chave *International Relations: The Key Concepts*, nota-se que as definições desses conceitos parecem semelhantes, mas são diferentes (GRIFFITHS; CALLAGHAN; ROACH, 2007). O Estado representa o governo exercido sobre as pessoas em um determinado território, com o poder de legislar por meio de um sistema constitucional legal, enquanto a nação é um grupo de pessoas que reivindicam laços comuns (GRIFFITHS; CALLAGHAN; ROACH, 2007). O Estado seria então, o detentor de poder dentro dos limites de um território que utiliza dos aparatos jurídicos, constitucionais e políticos para organizar a sociedade e firmar a soberania daquele povo. Além disso, ele teria a função de propiciar

[...] a continuidade legal da sociedade nacional, o que permite ao indivíduo sentir a nação como algo contínuo, no tempo e no espaço, como se fosse uma personalidade em cujo nome os homens agem, que exige e recebe serviços e concede benefícios, e em relação ao qual é possível sentir lealdades que normalmente são dirigidas somente a poucos grupos sociais [...] (MORGUENTAU, 2003, p. 916).

Já o conceito de nação, tanto no livro *International Relations: The Key Concepts* (GRIFFITHS; CALLAGHAN; ROACH, 2007), quanto no livro *Issues in International Relations* (SIMPSON, 2008), é definido como grupos de pessoas que reivindicam e compartilham laços em comum como: idioma, cultura, identidade histórica, etnia, religião, mitos, crenças, laços de sangue, tradição e um futuro compartilhado.

Anthony D. Smith (1991, p. 14, tradução nossa) conceitua nação de forma semelhante, “uma população humana nomeada que compartilha um território histórico, mitos e memórias históricas comuns, uma massa, cultura pública, uma economia comum e direitos e deveres legais comuns para todos os membros”. Desse modo, entende-se que, enquanto a nação é a união de povos com ideais comuns, o Estado é o conjunto de instituições responsáveis por organizar e administrar o território.

Conhecendo agora os conceitos de Estado e nação, é possível entender melhor a respeito do nacionalismo. A definição geral de nacionalismo remete à “afirmação de que as pessoas pertencentes a um determinado grupo, chamado nação, devem habitar uma determinada área e controlar um estado próprio. Tal definição aponta para o nacionalismo como um método de estabelecer fronteiras entre as pessoas.” (GRIFFITHS; CALLAGHAN; ROACH, 2007, p. 220, tradução nossa). Lucio Levi (1998) aponta que, em uma definição mais abrangente, o termo nacionalismo define uma ideologia de determinado grupo político que se sobrepõe às ideologias

dos partidos e suas estruturas de poder buscam a unificação de uma língua, cultura e tradições em seu território.

Em uma definição mais específica, Smith (1991, p. 73, tradução nossa) aponta o nacionalismo como “um movimento ideológico para alcançar e manter a autonomia, unidade e identidade em nome de uma população considerada por alguns de seus membros como uma ‘nação’ real ou potencial”. Assim como para Smith (1991), na análise de Hobsbawm, eles são conceitos que também podem ser considerados modernos. No entanto, para o historiador, os Estados e os nacionalismos é que formam as nações. No seu ponto de vista, as nações são fenômenos duais construídos pelo alto, mas que para serem bem compreendidas precisam ser analisadas de baixo (a nação vista pelos objetos de sua ação e propaganda, as pessoas comuns).

Algumas das características mais marcantes do período considerado como o que antecedeu o apogeu do nacionalismo, eram o domínio, o uso da força e a política de superioridade racial e civilizacional para com os povos de nações dominadas (HOBSBAWM, 1990). Muito se fala que o nacionalismo está relacionado a outros processos além da industrialização: ao colonialismo, ao imperialismo e à descolonização. Isso, principalmente em um país como a Índia, que passou por um longo processo de formação de seu Estado e onde “os blocos básicos da construção do discurso nacionalista também incluíram os preceitos religiosos, cosmovisões espirituais e a riqueza cultural do passado” (CHAKRABARTY; JHA, 2019, p.17, tradução nossa).

De acordo com Ernest Gellner (2001), o nacionalismo é produto principalmente da industrialização, quando surgiram os conflitos a respeito de igualdade social, econômica e políticas. Para ele o nacionalismo é um fenômeno moderno, mas em contrapartida ao ponto de vista de Hobsbawm (1991), é o responsável por produzir a nação. Gellner (2001) traz o nacionalismo como a correspondência entre a unidade política e a unidade nacional. Já a nação é concebida também como a união entre o aspecto político do Estado com o aspecto cultural dos ideais comuns do nacionalismo. Portanto, para ele, o nacionalismo constitui uma invenção: ele inventa as nações onde elas não existem (GELLNER, 2001).

Benedict Anderson (2008) também entende que o nacionalismo surgiu em reação aos movimentos nacionais populares na Europa desde 1820. Os diversos movimentos históricos, como a Revolução Francesa e as duas grandes Guerras Mundiais, que ocorreram em locais distintos criaram e deram força à construção do nacionalismo. No entanto, seu conceito de nacionalidade é distinto. Em sua obra “Comunidades Imaginadas”, o autor apresenta uma forma distinta de se compreender a nação,



uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana. Ela é imaginada porque mesmo os membros das mais minúsculas das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles. (ANDERSON, 2008, p. 32).

Para Anderson (2008, p. 34), ela é imaginada na forma de uma comunidade, pois a nação “sempre é concebida como uma profunda camaradagem horizontal”. O nacionalismo aqui é a forma na qual as comunidades usam a força e o poder da imaginação para se definirem. Isto significa que os indivíduos compartilham ideias comuns, que os levam a se reconhecer como membros pertencentes desse espaço imaginário conjunto e, assim, cada nação se imaginaria em formas diferentes.

Hobsbawm (1991), Smith (1991), Anderson (2008) e Gellner (2001) trazem a compreensão de que a identidade nacional não é formada por um único elemento. Os nacionalismos podem conter elementos cívicos e étnicos em diferentes níveis e formas, por isso a nação pode ter seus elementos combinados com elementos de outras identidades coletivas – o que solidifica a concepção do caráter multidimensional da identidade nacional (SMITH, 1991).

Ao analisar os estudos e ponderações realizados nas obras acima, pode-se entender que, dado o contexto histórico do nacionalismo, ele se originou no desejo de independência política diante da dominação de outro Estado e na busca de pertencimento. A ideia geral de nação envolve um sentimento compartilhado por grupos de pessoas, que os move a construir uma unidade política. Essa seria a essência do nacionalismo.

Além do nacionalismo, Smith (1996) também define nação e etnia. Etnia é

uma população humana nomeada de suposta ancestralidade comum, memórias compartilhadas e elementos de cultura comum com uma ligação a um território específico e uma medida de solidariedade; uma ‘nação’ como um ser humano nomeado população compartilhando um território histórico, mitos e memórias históricas comuns, uma cultura pública de massa, uma economia comum e direitos e deveres legais comuns (SMITH, 1996, p. 447, tradução nossa).

Como visto, o nacionalismo é uma ideologia que tem aparecido em diferentes cenários políticos no mundo. Para Anthony Smith (1991), é possível encontrar na contemporaneidade todos os tipos de nacionalismos, que vão desde um separatismo étnico até um nacionalismo comunista. E mesmo que cada nação tenha esse senso de comunidade e de um princípio compartilhado, cada nacionalismo pode ser guiado por um fator sobressalente distinto – como uma etnia, um idioma ou uma religião. O que os diferencia são que, em cada um deles, alguns componentes do nacionalismo predominam sobre outros.

Portanto, é preciso observar mais profundamente esse fenômeno para entender a relação entre política, etnicidade e nacionalismo (SMITH, 1991). O nacionalismo deve ser analisado levando em consideração a realidade de cada Estado e os aspectos que os tornam diferentes dos outros nacionalismos, já que “não há um modelo fixo do que constitui a nacionalidade, pois cada nação é única” (SIMPSON, 2008, p. 47, tradução nossa).

De acordo com Christophe Jaffrelot (2019), sob a liderança de Modi, a Índia assumiu característica de um autoritarismo eleitoral fomentado pelo nacional-populismo. O nacionalismo indiano do primeiro-ministro Narendra Modi traz a união do ideal *Hindutva*, que preenche os critérios de um nacionalismo étnico, com seu discurso populista e jeito carismático que conseguiu conquistar a grande massa indiana nas duas vezes em que foi eleito. A ideologia do *Hindutva* preenche os critérios de um nacionalismo étnico ao defender que a Índia pertenceria aos hindus com uma religião, uma cultura, um território e uma língua em sobreposição à outras, como a cristã e a muçulmana que são bastante presentes na Índia (JAFFRELOT, 2019).

A Índia é um país em que o hinduísmo é a religião predominante. Apesar disso, por ser um país com extenso histórico multicultural ao longo de sua formação, construiu um cenário étnico amplo com mais grupos étnicos e religiosos que muitos países do mundo. No entanto, a Índia assumiu características de um autoritarismo eleitoral e do nacionalismo étnico, uma ideologia que implica um forte sentimento de superioridade de uma só etnia e que por isso rejeita as minorias (HANSEN, 2019).

Smith (1996) aponta que a união dos temas nacionalismo e etnicidade são vistos de primeira, como relacionados à extremismo e conflitos. E que mesmo nos locais sem a presença de violência, a política étnica e nacionalista é tida como de “uma instabilidade endêmica, imprevisibilidade e paixões agudas” (SMITH, 1996, p. 445, tradução nossa). Além desse pensamento, há aqueles que veem que a união da etnicidade e do nacionalismo cria uma solidariedade, possui um papel na criação do Estado e fornecem uma base para a participação popular na política (SMITH, 1996).

Contudo, Smith (1996) conclui que uma das tendências da relação entre os laços étnicos pré-modernos e as nações modernas, é “a universalização da escolha étnica através da ideologia nacionalista, que engendra a solidariedade nacional e a autoafirmação” (SMITH, 1996, p. 445, tradução nossa). Tais características de um fenômeno que produz ao mesmo tempo solidariedade e instabilidade, paixão e participação descrevem a forma de nacionalismo hindu “modiano”.

Com a ruptura ideológica apresentada pelo governo de Modi e do BJP, nos últimos anos a Índia se afastou do modelo multicultural da constituição secular estabelecida por Gandhi e Nehru. A composição do nacionalismo com o *Hindutva* foi uma manobra benéfica que fortaleceu Modi e o BJP no início de seu regime em 2014, que mesmo com suas problemáticas conseguiu apoio da maioria do povo indiano através da ideia de nação. Por isso a necessidade em realizar o estudo acerca do nacionalismo indiano de Narendra Modi, para compreender as particularidades entre ele e os outros nacionalismos presentes no cenário mundial atual.

## 1.2 SECULARISMO E O NACIONALISMO INDIANO: CONTEXTO HISTÓRICO

Para entender o nacionalismo indiano atual, é preciso compreender o processo de formação nacional da Índia, tanto antes quanto após a independência, com destaque para a fundação política basilar do partido de Modi. Portanto, esse é o propósito desta seção.

O contexto histórico e a diversidade cultural da Índia contribuíram para que houvesse diferentes ideias de nação e de nacionalismo no país (CHAKRABARTY; JHA, 2019). Ela foi constituída por inúmeras religiões, o que influenciou bastante a decisão pelo secularismo como base política. Mas antes de abordar esse tema, em vista das influências político-culturais indianas, é importante compreender que os ideais atuais têm como influência as ideias de um período histórico que antecede o período de partilha do país.

Em *Hindu Nationalism: A Reader*, Christophe Jaffrelot (2007, p. 3, tradução nossa) expõe que o nacionalismo hindu

já estava ativo na política e na sociedade indianas há décadas; na verdade, esse *ismo* é uma das correntes ideológicas mais antigas da Índia. Tomou forma concreta na década de 1920 e ainda remete a formas mais nascentes no século XIX. Também como movimento, o nacionalismo hindu é herdeiro de uma longa tradição. [...] o nacionalismo hindu é paralelo à tradição política indiana dominante do Partido do Congresso, que Gandhi transformou em uma organização de massas na década de 1920.

Os principais movimentos nacionalistas que ajudaram a formar o nacionalismo indiano do Modi começaram muito antes da independência indiana em 1947. O nacionalismo hindu se solidificou como ideologia e movimento na mesma época que o Partido do Congresso Nacional Indiano (*Indian National Congress* ou INC)<sup>1</sup> estava cheio dos ideais do ativista político Mahatma Gandhi.

---

<sup>1</sup> É comumente referido por autores, estudiosos e pessoas da Índia como Partido do Congresso ou Congresso. Por isso, sempre que houver essas menções no texto, refere-se ao Partido do Congresso Nacional Indiano.

Gandhi, Savarkar, Nehru e Akbar são nomes famosos e influentes na Índia em razão da bagagem política de cada um. Mas há alguns anos, estudiosos do movimento nacionalista têm buscado textos indianos mais antigos, visto que explorar textos clássicos ou religiosos pode

lançar muita luz sobre a natureza de qualquer cultura política: debates sobre seu significado podem revelar tensões em discursos políticos importantes, enquanto examinar sua recepção ao longo do tempo, pode apontar mudanças significativas nas ideologias predominantes (MISRA, 2015, p. 312, tradução nossa).

De acordo com Maria Misra (2015), o *Arthashastra* foi descoberto em 1914. Trata-se de um texto que é supostamente datado do século III a.C, escrito por Kautilya<sup>2</sup> e utilizado por vários pensadores indianos nos períodos de 1905, 1930 e 1980 – quando as elites indianas eram mais preocupadas em integrar grupos populares à política do que são agora (MISRA, 2015).

O *Arthashastra* é um bom exemplo de que se deve olhar para trás para explicar o nacionalismo e as mudanças no discurso político indiano. É um texto secular que, no geral, traz a argumentação de uma política mais pragmática, diferente de textos que lidam com a política por um olhar mais religioso e ético (MISRA, 2015). Além disso, esse texto revelou

tensões importantes dentro da política indiana que não foram claramente identificadas pelos historiadores da Índia Moderna e nos obrigam a reconceituar as divisões ideológicas fundamentais dentro da política indiana do século XX (MISRA, 2015, p. 312, tradução nossa).

Assim, o texto de Kautilya aborda a política em si, com trechos que focam na gestão laica do Estado, sem o tom religioso de outras obras.

Fora a influência da obra de Kautilya, o nacionalismo indiano possui outras heranças intelectuais. Segundo Bidyut Chakrabarty e Bhuwan K. Jha (2019), ideólogos como Aurobindo, V. D. Savarkar, M. S. Golwalkar e Deendayal Upadhyaya são alguns dos principais contribuintes para os programas nacionalistas hindus que utilizaram os antigos textos hindus, na busca pelo objetivo de transformar a Índia em uma nação forte. Aurobindo escreveu uma estratégia que identificava os muçulmanos como “os outros odiados” e foi o precursor das ideias de Savarkar (CHAKRABARTY; JHA, 2019). Além disso, ele foi uma personalidade política que ao ver a situação difícil do próprio povo sob o regime colonial, iniciou seu caminho no movimento nacional indiano. Por esse motivo, tinha uma visão mais dura e extrema quanto aos britânicos e o domínio da colônia.

Savarkar foi o responsável por cunhar o termo *Hindutva* no seu livro “Essentials of *Hindutva*”, publicado originalmente em 1923, em reação à pretensa ameaça muçulmana do Khilafat – um movimento pan-islamista indiano que levou a Índia a alcançar a Independência

---

<sup>2</sup> Foi um mentor, estadista, filósofo e pensador indiano. Ele serviu como primeiro-ministro do Império Múria (MISRA, 2015).

e a libertação do domínio britânico. Dessa maneira, a maior parte do pensamento ideológico desse movimento é derivada da hostilidade para com os muçulmanos e o Islã. Em sua obra, Savarkar define sua visão do que é ser hindu e propõe os três fundamentos do *Hindutva*. Para ele hindu, é aquele que “considera todo o subcontinente como sua pátria, é descendente de pais hindus e considera essa terra sagrada”, enquanto os principais ideais do *Hindutva* são “uma nação comum, uma raça comum e uma civilização comum” (SHARMA, 2002, p. 22, tradução nossa).

É importante frisar que, mesmo estando ligados, há uma diferença entre o *Hindutva* e o hinduísmo. Segundo o próprio Savarkar, ele se pauta na direção oposta ao hinduísmo. O criador desse conceito diz que o *Hindutva* é uma resposta ideológica, enquanto o hinduísmo significa a religião ou religiões. Argumento reforçado pelo estudioso Arvind Sharma (2020), de que o hinduísmo é a religião mais disseminada na Índia e por ser considerada uma das religiões mais antigas, ele não possui um fundador oficial e tampouco um só conjunto de crenças. Ele é vasto em suas seitas e, apesar de ser tão plural, possui entre cada variação um princípio em comum: a tolerância e a capacidade de oferecer espaço para que outras religiões se manifestem de forma pacífica junto ao hinduísmo (SHARMA, 2020).

O *Hindutva* é “um modelo de ação com base em uma estrutura ideológica e uma filosofia política que buscava criar um pacto nacionalista homogêneo como, talvez, o único meio que restava para a nação conquistar a independência” (CHAKRABARTY; JHA, 2019, p. 51, tradução nossa). Essa ideologia defende que a Índia pertenceria aos hindus com uma só religião, uma cultura, um território e uma língua. Para Savarkar, o ideal seria um ambiente no qual a nação fosse privilegiada e não as preferências individuais de cada um. Ele foi ainda, grande defensor de um nacionalismo revolucionário, inclinado a meios mais violentos para derrubar o regime britânico (CHAKRABARTY; JHA, 2019).

Outra figura importante na construção do nacionalismo hindu de Narendra Modi foi V. S. Golwalkar. Do mesmo modo que Savarkar, Golwalkar tornou como objetivo próprio, estabelecer o nacionalismo hindu como alternativa ao nacionalismo dominante de Gandhi e do Partido do Congresso (CHAKRABARTY; JHA, 2019). Golwalkar acreditava que os hindus eram uma só nação, dados seus aspectos comuns. Ele e Savarkar foram dois grandes ideólogos responsáveis pela evolução do partido Rashtriya Swayamsevak (RSS), criado em 1925 por K.B. Hedgewar – principal influência do Barathya Janata Party, atual partido de Narendra Modi.

Como Aurobindo e Savarkar, ele viu as consequências do domínio britânico e isso o compeliu a agir na campanha para a libertação do povo indiano. A situação de atraso econômico, social e político que se encontravam os estados indianos no século XX, foi

consequência do domínio do governo britânico. E devido ao descontentamento do povo com a opressão, iniciou-se o crescimento do movimento nacional e a consciência política sobre democracia, bem como a mobilização dos príncipes (CHANDRA et al., 2016).

Aurobindo e Savarkar criticavam os principais ativistas líderes no movimento independentista, como Gandhi e Nehru, pois eles possuíam uma visão conciliatória e pacífica que não funcionaria. Segundo Chakrabarty e Jha (2019), Savarkar não estava confortável com a campanha de não cooperação liderada por Gandhi e com o movimento Khilafat. Ele repudiava a doutrina de não-violência e o movimento de não cooperação de Gandhi, pois achava que conquistar a independência da Índia de forma pacífica não era um modo eficaz.

Como apontado acima, no período de 1920-40, surgiram organizações populares dos Estados muito influentes relacionados ao movimento nacionalista independente e que impactaram no pós-independência (CHANDRA et al., 2016). Em 1947, a Índia se tornou independente e o que antes era a maior colônia britânica, foi dividida em duas nações e separadas por critério religioso, se tornando o que são hoje a Índia (maioria hindu) e o Paquistão (maioria muçulmana). Em decorrência desse fato, ainda no período 1947-48, “a Índia estava empenhada na reconstrução de uma política democrática e secular em meio à violência brutal e sangrenta que acompanhou a independência e a divisão” (HASAN, 2010, p. 136, tradução nossa).

Em 1950, sua Constituição foi promulgada e por causa do domínio britânico ainda recente, algumas tradições institucionais britânicas ainda se encontraram presentes na Índia. O que foi o caso da construção da instituição indiana. Segundo Ajay K. Mehra (2007), a Índia se tornou uma república federativa com um sistema parlamentar de governo, mas que de acordo com sua própria Constituição, foi descrita como uma “União de Estados”. Ela estipulou a divisão dos poderes entre os três níveis (união, Estados e cooperantes) e a separação dos poderes entre os três ramos (legislativo, executivo e judiciário) (MEHRA, 2007).

O parlamento federal da Índia é composto pelo presidente do país, pela Lok Sabha (Câmara Baixa) e o Rajya Sabha (Conselho de Estados). O presidente é o chefe de estado que nomeia o primeiro-ministro, responsável por montar o núcleo decisório do governo, o gabinete (MEHRA, 2007). E ainda segundo Mehra (2007), o presidente é o chefe cerimonial de Estado e funciona com a recomendação do conselho de ministros chefiado pelo primeiro-ministro. Já a Lok Sabha é eleita para cinco anos diretamente pelos cidadãos da Índia e o Rajya Sabha é composto por 238 membros eleitos indiretamente (de estados e territórios da União) e doze pessoas designadas pelo presidente da Índia (MEHRA, 2007).

Desde o período da independência em 1947, o cenário político está envolto em uma bipolarização partidária e de valores democráticos que reforçam o secularismo no país. Mohandas Karamchand Gandhi (ou Mahatma Gandhi, como é mais comumente chamado) e Jawaharlal Nehru, dois dos importantes líderes do movimento indiano nacionalista, realizaram grande esforço na negociação de independência da Índia na busca por romper com o domínio colonial e garantir a liberdade da Índia (BRASS, 2010). Gandhi possuía uma visão mais pacifista e de não-violência, muito voltada aos princípios do hinduísmo e defendia uma Índia tolerante, respeitando sua diversidade religiosa e defendendo sua pluralidade e secularidade (JAFFRELOT, 2007). Ou seja, para ele a Índia ainda seria uma só nação mesmo com pessoas de outras religiões. Gandhi ficou muito famoso por liderar movimentos de forma não-violenta, em defender o pluralismo religioso e apoiar os oprimidos.

Em artigo de Mira Debs (2013) para a Revista Nações e Nacionalismo, a autora pontou que Mahatma Gandhi foi a principal figura do movimento de independência indiana desde o início de 1920, enquanto era líder do Congresso. Durante o período de Independência, de cerca de 1946-1949, a Índia passou por grandes eventos. A luta pela independência em si com a divisão entre Índia e Paquistão foi um intenso processo que, como consequência, causou a morte de milhares de pessoas, estupros e transformou milhares de outros em refugiados (DEBS, 2013).

Justamente por esse trabalho de anos em movimentos políticos na Índia, Gandhi era mentor de algumas pessoas, como é o caso de Nehru. Em 1946, com a aclamação popular e a benção de Gandhi, Nehru se tornou vice-presidente do Conselho de Ministros e responsável pela política externa durante o governo de transição (JAFRELOT, 2007). O advogado treinado por Gandhi, assumiu o cargo de Primeiro-ministro em 1947.

De acordo com Jaimini Bhagwati (2019) em sua obra “The Promise of India: How Prime Ministers Nehru to Modi Shaped the Nation (1947-2019)”, a questão que Nehru mais abordou em seus discursos foi a preservação da unidade e integridade da Índia. Essa ideia, como vista no discurso de comemoração ao Dia da Independência em 1958, predominou durante os anos dele como primeiro-ministro (BHAGWATI, 2019).

No início do pós-independência, a Índia ainda não possuía estruturas e mecanismos presentes na democracia da Índia atual. Então, Nehru e seus colegas – à exemplo está Sarvar Patel, ministro do Interior e dos Estados da Índia – tiveram que começar do zero para adotar uma Constituição benéfica para a Índia do futuro e por isso a maioria das instituições básicas democráticas foram criadas após a Independência (BHAGWATI, 2019). Como primeiro líder da Índia após a independência, Nehru promoveu um Estado secular, de tolerância religiosa e construiu instituições de qualidade que serviram a nação indiana.

Nehru fez parte da política indiana por mais de quatro décadas e atuou como Primeiro-ministro de 1947 a 1964 quando faleceu de um derrame em seu gabinete. Ele encontrou alguns obstáculos e foi criticado por apresentar políticas econômicas socialistas e por erros na área de política externa com o não sucesso do confronto fronteiriço com a China em 1962, por exemplo (BHAGWATI, 2019). Apesar disso, é lembrado por ter feito alguns discursos emocionantes e seu tempo no poder mostra o seu prestígio interno, foi o favorito do povo ao liderar campanhas nas eleições gerais em que o Congresso conseguiu a maioria dos assentos no Lok Sabha (BHAGWATI, 2019).

Com o falecimento de Nehru, Lal Bahadur Shastri foi selecionado por parlamentares do Congresso como próximo primeiro-ministro em 1964, mas faleceu em 1966 (BHAGWATI, 2019). Após o breve governo de Shastri, a filha de Nehru, Indira Gandhi foi eleita primeira-ministra da Índia pelo partido do Congresso com margem confortável de vitória contra Morarji Desai, se tornando a primeira mulher eleita do cargo na Índia.

De acordo com Bhagwati (2019), o foco principal de Indira consistia em controlar as alavancas econômicas domésticas para manter sua posição política, além de uma guinada pendente mais para a esquerda visando conseguir o apoio da camada de eleitores mais pobres. Ela governou durante quase dezesseis anos, entre o período de 1966 a 1984.

Indira Gandhi era uma figura carismática, considerada uma grande persona populista que buscava o apoio da população para garantir sua legitimidade. Sua liderança também ficou marcada por tomadas de decisões econômicas de controles excessivos, com consequências negativas duradouras para a economia indiana e por governar visando seus interesses pessoais. Para Bhagwati (2019), Indira conseguiu se apresentar como uma líder progressista, mas suas manobras para podar seu partido e preparar terreno para a sucessão de um de seus filhos, mostraram ser prejudicial para a política e economia da Índia. Assim, a popularidade do Congresso diminuía nos estados indianos.

O ideal de seu pai de uma liderança e planos pensando no futuro da Índia e em tirar o país do atraso social, não foi o mesmo que o de Indira. Ela é vista com uma líder com mentalidade reativa e retrógrada no que dizia respeito a assuntos internos, além de não buscar alcançar uma sociedade pluralista como Nehru:

Pelo contrário, IG não deu importância à construção das bases de uma sociedade pluralista e voltada para o futuro que Nehru havia estabelecido. Pelo contrário, IG deu um golpe baixo na democracia indiana com a imposição de uma Emergência em 1975. As emendas à Constituição realizadas durante à Emergência foram em benefício próprio. IG também restringiu a liberdade de imprensa e minou a independência do judiciário ao favorecer juízes que proferiram julgamentos que foram úteis para ela. [...] As decisões domésticas de Indira Gandhi eram muitas vezes motivadas por interesse próprio cínico (BHAGWATI, 2019, p. 169, tradução nossa).



Ainda segundo Bhagwati (2019), ela obteve alguns sucessos significativos no que tange a política externa, mas o enfraquecimento das instituições democráticas devido às suas medidas domésticas, sobrepuseram eles. Após Indira, Morarji Desai conseguiu o cargo de primeiro-ministro e foi o primeiro eleito que não fazia parte do Partido Nacional do Congresso Indiano. Ocupou o cargo de 1977 a 1979 quando Rajiv Gandhi, filho de Indira, assumiu o cargo e colocou um líder do Congresso no poder de novo (BHAGWATI, 2019).

A Índia esteve sob a liderança de alguns outros líderes após Rajiv, tal qual V. P. Singh, Narasimha Rao e Vajpayee. Mas é nos anos finais da década de 1990, que o Bharatiya Janata Party ou BJP chega ao poder. A liderança de Vajpayee teve início em 1996, mas devido a problemas envolvendo o Bharatiya Janata Sangh ou BJS, partido predecessor do BJP, Vajpayee se manteve no cargo por alguns dias em 1996, e depois por alguns meses em 1998-1999 (VAISHNAV, 2019).

O Bharatiya Janata Party ou BJP (traduzido como Partido do Povo Indiano) é um partido regido pelos ideais *Hindutva*, que surgiu como uma alternativa para o Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS) – uma organização de voluntários militares e nacionalistas hindu de direita indiana voluntária – operando como fachada (SANTOS, 2021). O RSS foi pautado nos ideais de Savarkar, que apesar de ter fornecido a parte ideológica, não apresentou um plano de ação para suas ideias *Hindutva*. Desse modo, após se encontrar com Savarkar, Kassev Baliram Hedger assumiu essa função e fundou o RSS em 1925, que logo se tornou o movimento nacionalista hindu mais poderoso (JAFFRELOT, 2007).

Segundo Chakrabarty e Jha (2019, p.161, tradução nossa), o RSS é principalmente uma organização social que busca construir um corpo de indivíduos totalmente dedicados à nação com objetivo em

construir uma Índia forte e unificada, que se acredita ter sido prejudicada devido às divisões socioculturais bem arraigadas entre os indianos. Para Hedgewar, o que era necessário era fornecer uma espécie de treinamento para *Charitra Nirman* (construção do caráter), cujo objetivo era criar um grupo de homens dedicados que, por estarem firmemente comprometidos com a causa nacionalista, ajudariam a construir uma nação indiana forte. Era possível, acreditava o fundador, uma vez que os vários grupos étnico-religiosos estivessem unidos sob uma única plataforma.

Mas devido ao histórico de ações de violência desse grupo de inspiração fascista, como o assassinato de Mahatma Gandhi por Nathuram Godse um dos membros fundadores do RSS, foi imposta uma proibição à organização e eles decidiram criar sua versão mais moderada, o Bharatiya Jana Sangh (BJS), precursor do BJP (RAO, 2018).

Como o BJS não conseguiu se tornar uma alternativa efetiva ao Partido do Congresso, o BJP nasceu como resultado de um plano para expandir a organização além da base do RSS e ser a junção de sua crença ideológica central com os requisitos da democracia eleitoral. Desde então, começou a crescer ao combinar sua fé no nacionalismo com a promessa de um governo honesto e sincero (CHAKRABARTY; JHA, 2019). E adquiriu lugar de destaque no final dos anos da década de 1990, subindo ao poder e permanecendo no cargo até 2004 (JAFFRELOT, 2007).

O movimento nacionalista hindu do BJP chegou com uma proposta que rejeitava a concepção gandhiana da nação indiana e que ressentiu a posição de não-violência adotada como modo de operação contra os britânicos na época que remete à Índia pré-independente (JAFFRELOT, 2007). Além disso, em suas próprias palavras, é um partido do nacionalismo cultural que acredita em uma unidade cultural subjacente, que prioriza e age com uma política voltada para o que é bom para a nação (CHAKRABARTY; JHA, 2019). Ou seja, uma política determinada pelo senso de nacionalidade *Hindutva*, com critérios do nacionalismo étnico (JAFFRELOT, 2007).

Devido a esses problemas, foi só em 1999 que Vajpayee volta a ser primeiro-ministro, com uma coalisão mais estável que o permitiu completar um mandato. O ideal *Hindutva* do BJS ainda estava presente, mas devido à repercussão negativa, a coalisão de Vajpayee com o BJP fez com que o líder não enfatizasse essas ideias étnicas controversas. Segundo obra de Vaishnav (2019) sobre o BJP no poder, essa tática mais branda não quis dizer que o majoritarismo hindu desapareceu da agenda política indiana. O governo de Vajpayee foi apontado por ter enfatizado reformas econômicas que valeram a pena para a economia da Índia, mas mesmo assim, nas eleições seguintes o Partido do Congresso conseguiu renovar mais anos no poder com Manmohan Singh (VAISHNAV, 2019).

Depois de Nehru e Indira, Singh foi o primeiro-ministro no poder por grande período, de 2004 a 2014. Além de prestígio por suas reformas econômicas, Singh ganhou reputação de homem íntegro durante seu primeiro período de governo (BHAGWATI, 2019). No entanto, enfrentou escândalos em seu segundo mandato, ao ter seu governo acusado de corrupção envolvendo licenças ilícitas de mineração de carvão (VAISHNAV, 2019). Esses escândalos foram responsáveis por sua derrota contra Narendra Modi em 2014.

O contexto histórico de lideranças da Índia ao longo dos anos após a Independência, possibilita entender onde se acentuou a dualidade dos principais nacionalismos de seu cenário político durante longos períodos à frente a Independência. Partidos e coalisões diferentes no conceito e na prática. De um lado o nacionalismo pragmático, secular e que defende a

diversidade religiosa na Índia (por exemplo a liderança de Nehru, Indira Gandhi, Lal Nanda, Bahadur Shastri, Rajiv Gandhi e outros), do outro um nacionalismo hindu mais revolucionário e militante que acredita na união hindu como uma nação mais forte (por exemplo a liderança de Bihari Vajpayee, Narendra Modi e outros).

### 1.3 NACIONALISMO DE NARENDRA MODI

A presente seção abordará a trajetória de Modi, desde sua entrada no partido do qual construiu sua imagem e carreira política, até se tornar Primeiro-ministro. O intuito desta seção é compreender sua personalidade e as camadas de seu nacionalismo.

Narendra Damodardas Modi trilha seu caminho no BJP bem antes de ser eleito em 2014. Nasceu em 1950 em uma pequena cidade de Gujarat, de origem humilde e filho de um negociador de óleo que administrava uma casa de chá, na qual Modi trabalhava quando criança (JAFFRELOT, 2021). Ingressou em uma filial do RSS aos oito anos de idade, quando se tornou membro permanente dele no final dos anos 1960 e atuou ativamente na organização pelos anos seguintes em Gujarat. A saga de Modi no BJP se iniciou mais tarde, quando em meados da década de 1980 foi reconhecido pelo presidente do BJP à época, L. K. Advani, devido à sua capacidade de organização, e por isso o recrutou para o partido (JAFFRELOT, 2021). No período em que trabalhava com Advani, mesmo sem ainda ser um político, já tentava utilizar a união do sentido tradicional do RSS com o discurso populista, ao buscar se relacionar com as massas.

Modi traz para o BJP uma nova dimensão em meados dos anos 2000. Nesse período ele iniciou a expansão de sua imagem política e forneceu ao BJP o aspecto populista presente em seu discurso e imagem, utilizando-os para mobilizar a população. Assim, a improvável ascensão de Modi começa em 2001 com o maior encontro religioso do mundo, o Kumbh Mela (SITAPATI, 2020).

Segundo Jaffrelot (2021), ele já buscava projetar sua imagem nos holofotes desde seu início no BJP, mostrando desde já seu *modus operandi*: a combinação da tradição de organização do RSS com o discurso populista de envolver as massas. Em razão de seu potencial estrategista de bastidores, mesmo que sem apoio da massa popular naquele período, viram em Modi a competência para um cargo político em que seria possível manter o controle sobre ele. Atal B. Vajpayee, Primeiro-Ministro indiano naquela época, o nomeia ministro-chefe do Estado de Gujarat, cargo em que ele permaneceu até 2014 quando ganhou a eleição e se tornou

primeiro-ministro da Índia, em que deu início à sua ascensão política eleitoral (SITAPATI, 2020).

Modi concordou em substituir o ministro-chefe de Gujarat em 2001. Durante sua campanha eleitoral para assumir o cargo de ministro-chefe em Gujarat em 2002, mostrou porque se caracteriza como populista. Segundo Jaffrelot (2021), no início dos anos 2000, ele propagou sua imagem por toda Gujarat durante e até depois de sua campanha em 2002.

Como ministro-chefe por treze anos em Gujarat, garantiu aumento de infraestrutura e geração de energia para o estado (BHAGWATI, 2019). Ao longo dos anos, ele difundiu muitas crenças hindus e rituais em Gujarat, trazendo um sentimento de orgulho a nação. De acordo com Jaffrelot (2021), todas as iniciativas de Modi eram definidas para estabelecer uma relação direta entre ele e Gujarat, à fim de cultivar sua identidade de líder do povo. Como ministro-chefe, sua estratégia foi baseada na ênfase de uma unidade organizacional e em uma ideologia voltada totalmente em vencer as eleições (SITAPATI, 2020). Nesse período ele já começava sua inovadora projeção midiática, quando discursou na presença de 50 mil pessoas em uma cerimônia de posse, e transmitiu via *Internet*, tal celebração. Assim, na concepção de Sitapati (2020), as eleições de dezembro de 2002 marcaram a ascensão de Narendra Modi.

Depois de 2002, ele cultivou sua imagem religiosa majoritária, ao aparecer em público com figuras religiosas hindu (JAFFRELOT, 2021). Mesmo com essa abordagem, seu discurso perdeu um pouco da característica de nacionalismo hindu mais agressiva e permaneceu de forma mais implícita ligado ao *Hindutva*. Fora a promoção do hinduísmo, em seus discursos como ministro-chefe, Modi se promovia como honesto, filho da terra e aquele que ia proteger Gujarat contra um predador (JAFFRELOT, 2021).

Fica claro aqui, que a retórica da qual Modi se tornou popular como primeiro-ministro, se iniciou e foi construída desde antes de 2014. A promessa de desenvolvimento econômico voltada para os mais pobres; a imagem de defensor da população que não faz parte da elite; a projeção como homem do povo e da Mãe Índia; o esforço em estreitar laços como o povo ao utilizar de um discurso emocional e termos íntimos; todas são características inerentes ao discurso populista muito bem aproveitadas por Modi desde seu início como político.

Visando se preparar para as eleições de primeiro-ministro, em 2012, Modi enfatiza essa imagem sobre si e um discurso de desenvolvimento, de governança pautada na lei e na ordem. Ele tomou posse como primeiro-ministro em 26 de maio de 2014, com uma vitória histórica do partido BJP (BHAGWATI, 2019). E entrou no novo cargo com muitas promessas dramáticas, a projeção de uma personalidade convincente e um discurso anticorrupção com ênfase no desenvolvimento econômico (BARDHAN, 2019).

Para Fabio L. B. dos Santos (2021, p. 54), ele pode ser descrito como “um político rude, mas carismático, adepto da espetacularização da política e do ativismo em redes sociais, que converte motivos hindus em objeto de marketing pessoal ou de negócios, projetando uma versão modernizadora do *Hindutva*”. Aliando sua capacidade de envolver a massa popular e a insatisfação do povo com o governo anterior, que se envolveu em grandes escândalos de corrupção, Modi fez seu caminho para o coração da maioria da população hindu indiana. Segundo Gowen e Lakshmi (2014, tradução nossa), no comício de vitória da eleição de 2014 em Gujarat, ele prometeu um governo inclusivo já que “[as] pessoas ergueram-se acima da retórica das castas, uma nova fundação foi lançada e irá construir uma nova Índia brilhante nos próximos dias”.

Quando assumiu em 2014, a Índia passava por um momento difícil, com inflação alta e aumento de déficits fiscais (BHAGWATI, 2019). Apesar disso, conseguiu implementar medidas que garantiu emprego aos desempregados rurais, garantiu um bom desempenho na política externa da Índia com a reaproximação com os Estados Unidos e interações econômicas com Japão e Alemanha, por exemplo (BHAGWATI, 2019).

Apesar dessas promessas, do avanço geral e do dinamismo que a política e a diplomacia externa que seu governo conseguiu alcançar, esses ganhos importantes ficam apagados pelas intensas guerras culturais internas da Índia (MOHAN, 2019). Modi fez muitas promessas relacionadas ao desenvolvimento econômico como a criação de empregos, combater a corrupção e estimular o uso do dinheiro digital. Medidas que no plano prático não deram certo: a criação de empregos não foi impressionante, sua política de desmonetização não foi eficaz e causou grandes problemas, e o governo fechou os olhos para as ações corruptas que envolviam políticos do partido governante e empresas conectadas a eles (BARDHAN, 2019). Em vez disso, como aborda a historiadora Ravinder Kaur (2021), o cenário que se tinha era uma economia assolada pelo desemprego, de crescimento lento e de estagnação em termos de desenvolvimento humano, e um aumento dos níveis de pobreza e desigualdade.

Em uma visão geral, Modi tinha capacidade gerencial com potencial, mas que muitas vezes ficou ofuscada devido à falta de compromisso dele com a harmonia inter-religiosa na Índia. Ele muitas vezes não conseguiu demonstrar essas mesmas qualidades em uma liderança abrangente necessária para um país de minorias múltiplas como a Índia (BHAGWATI, 2019). Por exemplo, a implementação por Modi de Leis sobre o abate de vacas e de preservação animal. A Lei Haryana Gauvansh Sanrakshan e a Lei Gausamv Ardhan de 2015, são leis que colocam a posse e o abate de carne bovina como punível com prisão de cinco até 10 anos. E

que promoveram o renascimento de ataques a muçulmanos sob a desculpa de que eram vistos em posse de carne bovina (INDIA, 2015).

No âmbito político social é onde a questão *Hindutva* predomina e exacerba as problemáticas sociais que a Índia tem estado envolta no regime Modi e BJP. O histórico de incidentes violentos está presente na sociedade indiana desde a ascensão do BJP ao poder e não parou em seu regime. Houve vários casos de práticas violentas como espancamento, linchamento e assassinato contra minorias ocorridos na Índia desde 2014 (THAROOR, 2018).

Shashi Tharoor (2018) aborda em sua obra “The Paradoxal Prime Minister: Narendra Modi and his India” que o regime de Modi e do BJP usam outros meios de domínio político. Além da violência, existem outras ações como a censura midiática (espionar, intimidar e coagir jornalistas, censurar filmes e banir atores muçulmanos) e educacional (censurar e reescrever livros didáticos), o enfraquecimento do Parlamento e provocar a renúncia de governadores para indicar seus próprios candidatos (THAROOR, 2018).

Notícias e especialistas na área, enfatizam como nos quase oito anos do regime de Modi, ele e seu partido usam também da força física e da violência para sustentar sua ideologia de aspecto étnico em um país tão culturalmente plural. Evidenciando que a construção de imagem de homem do povo do líder indiano que ele construiu (e gosta de reforçar sempre em seus discursos) não se traduz em suas ações. Pelo contrário, mostra que a promessa de “desenvolvimento e nacionalismo” se provou ser mais uma característica presente principalmente em seus discursos.

A composição do nacionalismo com o *Hindutva* foi uma manobra benéfica que fortaleceu Modi e o BJP no início de seu regime em 2014, que mesmo com suas problemáticas conseguiu apoio da maioria do povo indiano através da ideia de nação, mas que foi perigosa para as minorias étnicas e para a população mais pobre (PALSHIKAR, 2019).

Mesmo que em 2019 houvesse um descontentamento com sua gestão para a área econômica, ele ainda conseguiu ser reeleito. Muitos especialistas atribuem essa vitória às habilidades retóricas de Modi, seu senso social, a moldura de sua imagem política por meio de redes sociais, em uma mistura de tecnologia, cultura e populismo. O PM buscou essa estratégia como forma de aumentar sua boa graça novamente e desvincular sua imagem do nacionalismo étnico-religiosos e dos casos de violência pelos quais sofria e ainda sobre críticas.

A abordagem de Modi consistiu em estabelecer uma linha de comunicação direta com o povo. Desde sua primeira campanha esteve empenhado em construir um marketing político (e até pessoal) por meio do Twitter, criou seu próprio site, possui um canal de rádio, promoveu campanhas nas ruas e adotou um discurso amigável com o povo (THAROOR, 2019). Dessa

maneira, ele conseguiu criar uma forma única de envolver o povo com uma narrativa que traz o desenvolvimento, o poder nacional e o *Hindutva* – o combo nacionalista perfeito.

Ele criou seu próprio estilo político, unindo o amparo que os partidos RSS e o BJP o forneceram, mais o combo de personalidade do povo e o Hindi, Hindu e *Hindutva*. E ainda, o plus do marketing digital como estratégia principal para conquistar o povo. Modi conseguiu introduzir suas próprias características em seu discurso nacionalista, o que o distingue dos outros tipos encontrados na história da Índia. Por isso, a seção seguinte apresenta a análise dos discursos de Modi, com evidências da forma como sua oratória é abordada.

## 2 ANÁLISE DE DISCURSO

A análise crítica de discurso serve como método para se estudar o modo como a linguagem é apresentada em sua forma de prática social, e a relação entre o discurso e seus desenvolvimentos nos diferentes domínios sociais (VAN DIJK, 1993). A análise e as discussões propostas neste trabalho envolvem a interpretação do discurso em um nível textual e contextual.

Este segundo capítulo traz a análise crítica dos discursos proferidos pelo primeiro-ministro indiano, entre os anos de 2014 e 2021, desde a sua chegada ao poder até a atualidade. Para essa análise foram selecionados um discurso de cada ano, coletados em duas plataformas de comunicação digital: o site pessoal de Narendra Modi e o site governamental da Índia. Pretende-se, com isso, comparar a forma com que o mandatário indiano se comunica com o seu público nessas plataformas e verificar as semelhanças e diferenças entre os discursos.

Devido à dificuldade em se estabelecer um único padrão para a coleta dos discursos (por exemplo, um único evento ou tópico em ambos os sites), os dois principais critérios adotados são: os discursos proferidos em eventos públicos e que apresentam como tópico principal os principais ideais do plano político de Modi. Esses ideais correspondem ao combate à corrupção, à construção da nação indiana, à manutenção da democracia, à boa governança e ao desenvolvimento.

Inicialmente, a análise estabelece os fenômenos sociais, econômicos e políticos manifestados no discurso que influenciam a imagem que a sociedade recebe do líder político. Além dos fenômenos, procurou-se apresentar a interpretação desses discursos nos âmbitos textual e contextual. A primeira seção deste capítulo propõe a análise acerca dos discursos do site pessoal de Modi, enquanto a segunda contém a análise dos discursos presentes no site governamental indiano. Para finalizar, a terceira seção conta com a análise comparativa dos discursos de cada ano dos dois sites.

### 2.1 NARENDRA MODI: ANÁLISE DE DISCURSOS DO SITE PESSOAL (2014-2021)

A personalidade carismática e de homem do povo de Modi é evidente, quando se observa a recepção fervorosa que ele recebe das multidões em seus momentos de aparição pública nas diversas partes da Índia. Mesmo que o mandatário tenha iniciado sua popularidade midiática desde quando ocupava o cargo de ministro-chefe, essa característica obteve maior reconhecimento internacional quando este se tornou primeiro-ministro.



O período de eleições da Índia em 2014 marcou o início de uma nova forma de utilização da mídia como estratégia política. Segundo o jornal Times of India (JHAIN; THAKUR, 2015), Modi realizou cerca de 450 comícios no período anterior as eleições parlamentares. Durante o período de eleições gerais de 2014, ele fez uma campanha holográfica 3D que custou ao BJP mais 70 milhões de rúpias indianas (JHAIN; THAKUR, 2015), as quais tornaram possível transmitir sua imagem em mais de 700 comícios virtuais ao mesmo tempo.

Desde então, ele conseguiu construir uma imagem política difundida por toda a Índia, recorrendo às mídias sociais com inteligência (RAO, 2018). De acordo com o jornalista Abrams (2016), “[o] BJP personalizou com sucesso a mensagem de mídia social em torno de Modi, enquanto a estratégia do Congresso era fazer com que fosse sobre o partido e a organização” (apud RAO, 2018, p. 168, tradução nossa), e por isso ficou conhecido como o político mais interativo que a Índia já teve. O alcance midiático do atual primeiro-ministro ainda é enorme e único por toda a Índia.

Modi dominou a comunicação direta com o povo, com seus discursos em público para milhões de pessoas em diferentes estados e cidades da Índia, em que enquanto discursava em uma cidade, reproduzia esse mesmo discurso por telões em outras regiões da Índia. Ele adotou esse modelo midiático ao utilizar diferentes plataformas, em distintos contextos e grupos sociais, para reforçar e difundir sua concepção de nação desenvolvimentista hindu com grande apoio do povo indiano (RAO, 2018).

Nessa primeira parte do capítulo, serão analisados os discursos do período de 2014-2021 encontrados no site pessoal de Modi. No dia 19 de janeiro de 2014, ele participou da reunião do Conselho Nacional do seu partido, o BJP, no Ramlila Maidan, em Nova Delhi. Na presença de vários delegados de toda a Índia, enquanto candidato à primeiro-ministro do BJP, ele realizou um extenso discurso sobre sua visão para a Índia.

A corrupção foi um tópico constante não só no meio político, mas no meio em geral da Índia. Conforme pesquisa da Transparência Internacional divulgada pelo jornal Le Monde Diplomatique Brasil (RACINE, 2019), em 2019 a Índia era o país da zona Ásia-Pacífico onde o suborno e a propina eram mais praticados. E ainda segundo o jornal, as pessoas mais afetadas foram as pobres, que precisavam recorrer a essa prática pelo menos uma vez ao ano para conseguir “acesso a serviços que deveriam ser públicos: documentos administrativos, casos de polícia, ligações elétricas e até cuidados hospitalares” (RACINE, 2019).

Devido à escândalos de corrupção e à problemas sociais nos quais a dinastia Nehru-Gandhi se envolveu ao longo de seus 100 anos na liderança política indiana, o Partido do Congresso esteve lutando bastante para limpar essa imagem que foi deixada. Os escândalos de

corrupção ganharam notoriedade durante o governo de Indira Gandhi, pelas as questões de nepotismo e sua recusa em promover medidas que combatessem a corrupção (BHAGWATI, 2019). Mais tarde, o primeiro-ministro sob o partido do Congresso, Manmohan Singh, se envolveu em escândalos de corrupção. E depois a presidente e o vice-presidente do partido do Congresso, Sonia e Rahul Gandhi (nora e o neto de Indira), foram acusados de corrupção por desviar milhões de uma empresa sem fins lucrativos para seus cofres pessoais (IYENGAR, 2015).

No contexto de sua primeira disputa eleitoral ao cargo, ele iniciou seu discurso observando o quanto a eleição de 2014 era diferente quando comparada com as eleições anteriores, devido à situação em que se encontrava o país.

Nós nunca vimos tal situação no país [...]! **O maior país democrático do mundo fica sem liderança, com menos estratégia e até suas intenções são postas em dúvida, o país nunca viu um dia assim, que estamos vivendo hoje. A forma medonha de corrupção que o país testemunhou na última década, nunca foi vista antes.** Agricultores cometendo suicídio, jovens perdidos no emprego, mulheres preocupadas com sua honra, crianças morrendo de inflação [...] tal situação não tem precedentes. E assim as eleições de 2014 não são apenas eleições de mudança, mas são eleições de esperança e aspiração para milhões de pessoas [...]! **As eleições de 2014 são as eleições para realizar os sonhos das alturas que nos foram mostrados por Atal Ji e Advani Ji<sup>3</sup> no início do século XXI e até de superá-los [...]**! (MODI, 2014, tradução nossa).

Modi usou a situação dos governos anteriores, para denunciar o caráter corrupto do Partido do Congresso (RACINE, 2019) em seus discursos, ao trazer as diferenças entre ele e seu partido e o seu maior adversário eleitoral. Em suas palavras, se analisadas as reuniões de Conselho de ambos os partidos, é possível perceber que, enquanto o Congresso se preocupava em se manter unido e salvar a si próprio, ele e seu partido estavam lutando para salvar a nação da ruína do Congresso. Aqui ele destacou o quanto a tradição democrática e as tradições parlamentares afirmadas pelo Congresso em seus discursos não transpassavam para a realidade.

Modi enfatizou a importância da democracia, como ela é uma “herança muito querida” da Índia e o seu “bem mais precioso” (MODI, 2014). Em suas palavras, era chegada a hora de seguir a tradição de uma república, mas levar a democracia indiana do sistema representativo para o sistema participativo. E por esse motivo, o país deveria adotar medidas que pudessem fortalecer a democracia e não o contrário, como ele acusou o Congresso Nacional Indiano de fazer (MODI, 2014).

Outro ponto importante dos discursos de Modi foi a governança para o povo e para o trabalhador. A sua origem humilde fez com que a população indiana se identificasse com um

---

<sup>3</sup> Considerados por muitos indianos como grandes líderes, gurus, filósofos e mentores, essa dupla foi responsável por fundar o atual partido de Modi, o BJP.

líder mais próximo à própria realidade, diferente da formação do Congresso Nacional que era composto por membros pertencentes às castas indianas mais elitizadas. No discurso de 2014, Modi citou essa questão como um dos pontos que incomodava a oposição:

eles são 'Naamdar' (grande nome) e eu sou um 'Kaamdar' (trabalhador) [...]! Esses grandes nomes acham um insulto competir com um trabalhador, acham uma vergonha, como podem lutar contra um trabalhador [...]? [...] tudo isso é motivo de preocupação para as pessoas nascidas em altas sociedades que nascemos em uma família tão alta que é respeitada há séculos e a pessoa na frente é de uma casta atrasada, aquela cuja mãe trabalhava como empregada doméstica e costumava fazer tarefas diárias como limpar, lavar, etc., e eu deveria competir com um homem que nasceu em uma casta atrasada e costumava vender chá em trens [...]? (MODI, 2014, tradução nossa).

Por causa dos problemas de má gestão do governo anterior é que o povo voltou a ter a raiva e um desejo por uma nova governança. Segundo Modi (2014), a boa governança é a chave para o sucesso da nação e ela deve alcançar não só a elite e os ricos, mas sim o indivíduo comum – a parte explorada e oprimida da população. Esse era o sentimento evidente nas eleições de 2014, de uma nova geração “furiosa por ‘Suraaj’ (boa governança) [...]!” (MODI, 2014), um sentimento semelhante ao espírito do movimento de independência e de alcançar a liberdade. Modi então comparou as ideias do Congresso com a mentalidade do BJP:

A mentalidade deles é que a Índia é uma colmeia, nossa mentalidade é que a Índia é nossa mãe [...]! [...] A mentalidade deles é – dividir e governar, nossa mentalidade é unir a sociedade e desenvolver [...]! Sua mentalidade é regime dinástico, nossa mentalidade é o nacionalismo [...]! A mentalidade deles é – Política é tudo, nossa mentalidade é que a política nacional é tudo [...]! A mentalidade deles é – como salvar a soberania, nossa mentalidade é como podemos salvar a nação [...]! A mentalidade deles é – o país será governado por aqueles que têm o Congresso em seu coração, nossa mentalidade é que o ingresso será dado para aqueles que têm a Índia em seu coração [...]! (MODI, 2014).

Assim, Modi disse que o país não precisava de um governante, mas sim de um servo e pediu ao povo que concedesse 60 meses para ele, quem iria servir ao país de verdade (MODI, 2014).

Em virtude disso, o plano de ação de seu governo envolveria estabelecer um mercado agrícola nacional, combater a inflação, gerar emprego e capacitação para o capital juvenil, investir em infraestrutura, dar continuidade ao combate iniciado por Advani Ji contra o dinheiro sujo, empoderar as mulheres e os pobres, construir o ‘Brand India’- talento, tradição, turismo, comércio e tecnologia à fim de trazer destaque para a Índia no cenário mundial etc. Ao final do discurso, Modi resumiu seus ideais para a Índia da seguinte maneira: 1) *Sarva Pantha Samabhava* (igualdade em todos os caminhos); 2) *Janani Janmabhoomishcha, Swargadapi Gariyas* (a mãe e a pátria são superiores até ao céu); 3) *Daridra Narayan Ki Seva* (servir aos pobres); 4) *Yatra Naryastu Pujyante Ramante Tatra Devta* (onde as mulheres são

homenageadas, a divindade floresce lá); e 5) *Nar karni kare toh Narayan ho jaaye* (o homem pode se tornar Deus por suas ações) (MODI, 2014).

Analisando os discursos do primeiro-ministro indiano, é possível perceber que a democracia é um tema comum. Ele citou recorrentemente que a Índia é o maior exemplo de democracia no mundo. E uma das principais pautas do discurso dele é o combate à corrupção.

Em 18 de novembro de 2015, o primeiro-ministro falou na Conferência Global de Pontos Focais sobre a Recuperação de Ativos e na Conferência Anual da Agência Central de Investigação (Central Bureau of Investigation ou CBI) e dos Escritórios Estaduais de Combate à Corrupção. Nesse discurso voltado para a corrupção, o líder indiano evidenciou como o combate dela foi um dos principais desafios para alcançar outros objetivos de governo, como transformar a vida dos mais pobres e marginalizados. Ele reafirmou o próprio esforço colocado nesse combate, já que a Índia estava em uma “fase crucial da construção da nação”. Além dos esforços, são abordadas as várias iniciativas que o próprio governo realizou para controlar a corrupção e a ameaça do ‘*black money*’ (dinheiro ilegal ou sujo). Citam-se, como exemplos de iniciativas, a promulgação da Lei de Renda e Ativos Estrangeiros Não Divulgados de Black Money<sup>4</sup> e a introdução de uma disposição na Lei de Prevenção à Lavagem de Dinheiro<sup>5</sup> para restituição de ativos. Modi também retornou à questão da má governança afirmando que um dos desafios era a “capacidade inadequada para prestar serviços públicos de forma eficaz e eficiente; falta de respostas políticas apropriadas para situações emergentes; e atrasos na implementação do projeto” (MODI, 2015).

No seu discurso realizado no último dia do ano de 2016, “PM Modi’s address to fellow citizens of India”, é perceptível a pauta dos males da corrupção, do dinheiro sujo e da falsificação exacerbada pela qual a Índia passou. Devido a isso, a população buscava, nas palavras do mandatário indiano, uma fuga da “asfixia” causada por esses problemas na Índia. Em 2016 o ambiente político ainda estava envolto pela corrupção, e por isso, os líderes políticos e os partidos, deveriam respeitar os sentimentos dos cidadãos honestos da nação e entender a raiva do povo (MODI, 2016).

No discurso público para milhares de pessoas em Noida, Uttar Pradesh, realizado no dia de Natal em 2017, Modi também teve como pauta sua boa governança e críticas ao partido da oposição. O primeiro-ministro discursou sobre as recentes obras de Uttar Pradesh, mais

---

<sup>4</sup> Lei aprovada pelas duas casas do Parlamento indiano em 2015, que tem por objetivo coibir o dinheiro negro ou ativos estrangeiros não divulgados e impor multas e impostos nesses procedimentos (THAROOR, 2019).

<sup>5</sup> É uma lei para prevenir a lavagem de dinheiro e o confisco de bens derivados ou envolvidos na lavagem (THAROOR, 2019).

especificamente a inauguração do metrô que liga Uttar Pradesh e Deli, e como isso refletia o sucesso da Índia. Uttar Pradesh, Gujarat e outros estados da Índia seriam um exemplo de resultados dobrados e positivos de boa governança sob sua liderança e do BJP, quando comparados aos resultados do período anterior. Além disso, o mandatário indiano afirmou que a ausência de boa governança no governo anterior “arruinou o país”, mas que a situação estava mudando:

Eu sei como é difícil fazer essas coisas, eu sei muito bem. Mas vocês devem me dizer, se as decisões forem tomadas apenas quando houver ganhos políticos e se não houver vantagem política, então não devemos tomar nenhuma decisão? O país deve ser deixado em um equilíbrio assim? E, portanto, irmãos e irmãs, o país elegeu um governo que quer trabalhar de acordo com as políticas, que quer trabalhar com intenções claras e que trabalha com o sonho de mudar a vida do homem comum. Todas as nossas decisões vão trazer mudanças na vida do homem comum (MODI, 2017).

Uma das propostas para promover a boa governança foi abolir leis. Em sua campanha eleitoral, Modi disse que iria acabar com muitas leis que atrapalhavam o funcionamento governamental, já que diversos problemas poderiam ser solucionados por uma única lei em vez de várias. Dessa forma, ele reafirmou seu estilo diferente de governar e destacou os próprios feitos quando apontou que seu governo aboliu 1.200 leis que atrasavam o caminho da boa governança (MODI, 2017).

O primeiro-ministro citou, ainda, as agressões externas de 1962 (entre Índia e China), de 1965 e de 1971 (Índia e Paquistão) como momentos em que a força dos cidadãos indianos se mostrou grande: “essa energia coletiva e patriotismo são compreensíveis, em face das ameaças externas. No entanto, quando milhões de indianos se unem para travar uma guerra contra os males internos, é incomparável” (MODI, 2016, tradução nossa). É perceptível que, ao falar para a nação indiana, Modi destacava o poder do povo e enfatizava como o futuro e o desenvolvimento do país dependeria da união entre o povo e o governo:

O povo, através da persistência, suor e labuta, tem demonstrado ao mundo, um exemplo inigualável de sacrifício cidadão, pelo futuro melhor da nação. [...] Como nação, as aldeias da Índia, pobres, agricultores, jovens, homens instruídos e incultos e mulheres, todas demonstraram paciência infinita e poder popular (MODI, 2016).

Os elementos encontrados no discurso de Modi em 2016 demonstram característica principal do nacionalismo que é o papel da união de um povo pela nação. Como identifica Hobsbawm (1991), o ideal nacionalista envolve o povo como uma unidade, a qual faz a nação e seu progresso.

Nesse discurso de 2016, Modi abordou três dos grandes problemas da Índia naquele momento, que eram a corrupção, o dinheiro sujo e o mau funcionamento da máquina administrativa governamental. Contudo, as iniciativas adotadas por ele e por seu governo

estariam selando esses problemas, visto que um de seus objetivos principais era que as políticas e programas beneficiassem as camadas menos abastadas da população. Na perspectiva de Modi,

quanto mais as aldeias, os pobres, os agricultores, os *dalits*, os tribais, os marginalizados, os oprimidos, os desfavorecidos e as mulheres forem empoderados e financeiramente capacitados para se sustentarem, mais forte o país se tornará e mais rápido será o ritmo de desenvolvimento. (MODI, 2016).

Evidenciando a marca populista do governo Modi, ao demonstrar como ele se coloca à serviço do povo em grande parte de seus discursos, com um plano de ação político voltado para a parte menos favorecida da população ao invés de focar na elite (como teria acontecido no governo anterior). Assim, o mandatário indiano buscou projetar suas estratégias políticas de forma a aproximá-lo dos cidadãos.

Ao final do discurso de 2017 em Noida, o primeiro-ministro disse que alguns Estados da Índia e muitos líderes estão presos a velhas crenças e superstições que atrasam o progresso de uma nação. A religião e a fé seriam importantes, mas que se vivia na era da tecnologia e da ciência, e assim uma fé cega seria prejudicial.

Nesse ponto do discurso identifica-se a prerrogativa de nação e desenvolvimento de Modi. Ele fez questão de apontar como um plano de ação inovador era essencial e necessário para o desenvolvimento da Índia (MODI, 2017a). E ao mesmo tempo, sem descartar a religião e a tradição da Índia, que é uma característica de seu nacionalismo hindu. Ou seja, esse é um exemplo de como o líder indiano fazia questão de deixar claro o quanto sua estratégia nacionalista hindu é diferente da dos governos nacionalistas secularistas anteriores (MODI, 2017a). E diferente destes, seu modelo de governo visava alcançar o desenvolvimento da Índia.

Se analisada a retórica política de Narendra Modi e do BJP, é visível que eles buscavam unir elementos tradicionais indianos (espiritualidade e fé) e a modernidade (tecnologia e inovação). Em 2018, quando Modi se dirigiu a uma multidão de pessoas na cerimônia de vários projetos de desenvolvimento em Uttar Pradesh, foi dito que alguns desses projetos foram pensados em virtude do Festival de Kumbh Mela. Seu objetivo era garantir boa infraestrutura durante o festival, já que “o festival de Kumbh é a maior evidência da Índia e da indianidade” inspirando todos a serem um só e deixando de lado as diferenças de linguagem e ritual (MODI, 2018).

Além do aspecto religioso da cidade de Uttar Pradesh, ela também é considerada um território de justiça. Nesse discurso de 2018, o conflito entre os dois principais partidos da Índia foi evidenciado novamente quando é comentado sobre a corrupção e os problemas institucionais causados pelo partido do Congresso:

**Amigos, o partido com maior tempo de governo [Congresso] sempre se considerou maior que qualquer lei, judiciário, instituição e até mesmo o país. Esse partido havia destruído todas as instituições- até órgãos constitucionais que não funcionavam de acordo com suas regras e orientações.** Irmãos e irmãs, com esta arbitrariedade, tentou-se enfraquecer o sistema judiciário do nosso país. O povo de Uttar Pradesh deve recordar os dias em que os principais dirigentes deste partido [Partido do Congresso] tentaram menosprezar a opinião pública. Isso não foi um desrespeito à democracia? [...] Amigos, esta tem sido a tendência dos líderes do Congresso. Seguindo essa tendência, os órgãos constitucionais do país estavam de mãos atadas diante daquele partido. Eles tentaram destruir qualquer um que não obedecesse. Foi sua mentalidade feudal e monárquica que os manteve motivados a arruinar as instituições neutras. Para extirpar a dignidade do judiciário, este partido não só usou força muscular, mas também engano. **Para tornar seu estratagema bem-sucedido, eles cruzaram todos os limites do engano, exploração e astúcia** (MODI, 2018, grifo nosso).

Em quase todo o discurso, ele apontou como o Congresso não se importava com a democracia e sim com seus próprios interesses, além de desrespeitar as leis e tradições em prol de sua própria ideologia e ponto de vista. O primeiro-ministro justificou suas palavras como uma forma de alertar o povo para que este seja cuidadoso e cauteloso com essas pessoas (do Partido do Congresso), pois mais de uma vez provaram que “seu comportamento e conspirações estão sempre provando o fato de que eles se consideram superiores ao país, à democracia, ao judiciário e até mesmo ao povo” (MODI, 2018). Disse ainda que o Congresso não se importava nem com o povo, nem com o país e muito menos com o progresso econômico e cultural, enquanto que “para nós, a nação, sua prosperidade, glória e crescimento espiritual fazem parte do nosso pensamento” (MODI, 2018).

Tal aspecto de devoção à nação fica evidente ao analisar seus discursos. A exemplo disso são suas palavras em uma reunião pública realizada em Coimbatore, Tamil Nadu, no ano de 2019:

por que Modi fala de nacionalismo? Amigos [...] É um crime ser nacionalista? Nasci para dizer à oposição que é o nosso nacionalismo que assegura que cada família indiana tenha uma conta bancária. [...] Éramos nacionalistas, somos nacionalistas e continuaremos a ser nacionalistas (MODI, 2019).

Esse discurso foi proferido em contexto eleitoral, quando Modi concorreu novamente a primeiro-ministro e foi reeleito. Destacou o significado das eleições para o futuro da Índia e em suas palavras, “a escolha é entre o compromisso da NDA<sup>6</sup> por um governo estável versus o desejo da oposição por um governo instável apenas para que eles possam desfrutar dos despojos do poder” (MODI, 2019). Enfatizou também enfatizou o slogan "Sabka Sath, Sabka Vikas, Sabka Vishwas" que significa “Juntos, para o crescimento de todos, com a confiança de todos”

---

<sup>6</sup> Aliança Democrática Nacional (NDA), a coalisão política de centro-direita liderada pelo BJP.

(MODI, 2019). O slogan de seu governo, que representa a busca do desenvolvimento para cada região da Índia de forma equitativa.

Em 2020, Modi abrandou seu discurso nacionalista. Envolto em um cenário de críticas mais fervorosas ao seu governo, no dia 12 de novembro de 2020, durante evento de revelação da estátua de Swami Vivekananda<sup>7</sup> em uma universidade da Índia, o primeiro-ministro apontou como todos tinham analisado seriamente os sistemas social e político da Índia. Descreveu os avanços do país e sua determinação pela autossuficiência com reformas em todos os setores, as possibilitariam que os pobres fossem conectados ao sistema. Em contrapartida às críticas de um autoritarismo mascarado de nacionalismo hindu, defendeu um argumento nacional apaziguador:

**Amigos, se há uma coisa que tem causado enormes danos à estrutura democrática do nosso país, é dar mais importância a uma ideologia sobre o interesse nacional.** Porque minha ideologia diz isso, e pensar no interesse do país com esse pensamento não é a abordagem correta. Amigos, isso está errado. Todos se orgulham de sua ideologia. Isso é natural. **Mas, ainda assim, nossa ideologia em assuntos de interesse nacional deve refletir com a nação e não contra a nação.** Veja a história do país. No passado, sempre que o país passava por um momento difícil, pessoas de diferentes ideologias se reuniam em prol do interesse da nação. Durante a luta pela liberdade, pessoas de diversos pensamentos se reuniram sob a liderança de Mahatma Gandhi. Eles lutaram juntos pelo país. [...]

Portanto, amigos, quando se trata de integridade ou interesse nacional, o interesse do país é prejudicado se as decisões forem oneradas pela ideologia. Sim, concordo que comprometer a ideologia por oportunismo ou egoísmo é igualmente errado. Nesta era da informação, tal oportunismo não tem sucesso, e nós somos testemunhas disso. Temos que ficar longe do oportunismo, mas manter vivo um debate saudável em uma democracia (MODI, 2020, tradução nossa).

Modi quis trazer o contexto da luta pela Independência, quando ativistas do Congresso, do RSS e Jana Sangh (socialistas e comunistas) lutaram juntos pela mesma causa. Ele fez todo o discurso sobre a existência de diferentes ideias convivendo de forma a “germinarem, se desenvolverem e prosperarem (MODI, 2020). Esse mesmo argumento foi utilizado no discurso de 2021 para a Sansad TV, na data que coincidiu com o Dia Internacional da Democracia. No dia 15 de setembro de 2021, o primeiro-ministro, juntamente com o presidente e o vice-presidente da Câmara Alta da Índia (*Rajya Sabha*) e o presidente da Câmara Baixa (*Lok Sabha*), lançaram a Sansad TV na Sala do Comitê Principal. Esse foi mais uma estratégia digital do político para mostrar o *ethos* democrático e o funcionamento das instituições democráticas do país.

Para ele, a Sansad TV passaria a ser o meio de comunicação e diálogo da democracia do país e dos representantes do povo (MODI, 2021). A Sansad TV aumentaria o alcance da

---

<sup>7</sup> Foi um dos pensadores mais prestigiados na introdução do hinduísmo no Ocidente e de igual modo fomentou a consciência nacionalista dentro da Índia (BRANDÃO, 2021).



comunicação ao cidadão comum, conectando ao diálogo parlamentar por meio da tecnologia moderna. No Dia Internacional da Democracia, esse lançamento ganhou maior relevância, visto que “a Índia é a mãe da democracia. A democracia para a Índia não é apenas um sistema, é uma ideia. A democracia na Índia não é apenas uma coleção de seções de constituições, é o nosso fluxo de vida” (MODI, 2021). Dessa forma, foi criada uma plataforma de comunicação do parlamento que projetaria os interesses do povo.

Ao realizar-se os estudos dos discursos citados acima, consegue-se compreender que o site pessoal de Narendra Modi é uma das ferramentas de comunicação responsáveis por disseminar suas ideias e realizações enquanto líder político por toda a Índia – desde sua governança em Gujarat, antes de 2014, até os dias atuais como Primeiro-ministro pelo segundo mandato consecutivo da Índia.

## 2.2 NARENDRA MODI: ANÁLISE DE DISCURSOS DO SITE GOVERNAMENTAL (2014-2021)

Nesta seção, foram analisados um discurso de cada ano, do site governamental indiano sobre o Primeiro-ministro Modi. Diferente da seção anterior, o critério de análise dos discursos são as mesas temáticas, mas todos relacionados a comemoração do Dia Internacional da Independência da Índia no dia 15 de agosto do período 2014-2021.

Nos dias de comemoração à independência estão presentes os sentimentos pelos quais se lutou em busca dela, como liberdade e vontade de pertencimento a um povo e território. No 68º Dia da Independência, celebrado no Forte Vermelho, em Nova Delhi, em 2014, Modi iniciou seu discurso público a milhares de pessoas descrevendo o que representava o sentimento nacional. O Dia da Independência lembrava ao povo da

promessa solene de trabalhar pelo bem-estar da mãe Índia, e pelo bem-estar dos pobres, oprimidos, *dalits*, explorados e atrasados de nosso país [...] uma festa nacional é uma ocasião para refinar e reconstruir o caráter nacional. Este festival nacional inspira-nos a resolver-nos a levar uma vida onde o nosso caráter se refina ainda mais, a dedicar-nos à nação e todas as nossas atividades estão ligadas ao interesse da nação e só assim este festival da liberdade pode ser um festival de inspiração para levar a Índia a novos patamares (MODI, 2014b).

O argumento de que a nação indiana foi construída pelo povo – pelos agricultores, pelos trabalhadores, pelas mães e irmãs e pelos jovens – está presente em todos os seus discursos. Em se tratando de pronunciamentos realizados durante o Dia da Independência, os principais temas abordados por Modi envolveram a herança cultural antiga da história da Índia e a importância do povo para uma nação próspera. Ele trouxe os pontos principais de sua liderança política: a

governança para o povo pobre (de quem ele se sentia mais próximo), o combate à corrupção e a busca pela garantia da democracia (MODI, 2014b).

Apresentou uma fala bastante respeitosa, pacífica e branda. Agradeceu o papel político dos governos anteriores, adotou uma política de não violência emoldurada na constituição como solução para os conflitos, apresentou seu objetivo de implementar a tecnologia no país e uma série de outras medidas que gostaria de colocar em prática para levar todos os Estados da Índia ao crescimento. E assumiu o compromisso de trabalhar intensamente pelo país para alcançar os sonhos de seus cidadãos:

Irmãos e irmãs, hoje, 15 de agosto, resolveremos fazer algo pelo país. Sejamos úteis para o país, seguiremos em frente com a determinação de levar o país adiante, e garanto a vocês, irmãos e irmãs, assim como meus colegas no Governo, que se você trabalhar 12 horas, eu o farei por 13 horas. Se você trabalhar por 14 horas, eu farei por 15 horas. Por quê? Porque estou entre vocês não como primeiro-ministro, mas como primeiro servo. Formei o governo não como governante, mas como servo. Irmãos e irmãs, asseguro que este país tem um destino. Está destinado a trabalhar para o bem-estar do mundo, disse Vivekanand ji. A Índia nasce, este Hindustão nasce para alcançar este destino. Cento e vinte e cinco milhões de compatriotas têm que avançar de todo o coração para o bem-estar da nação (MODI, 2014b).

O sentimento de devoção, sacrifícios e esforços em prol da Índia foi o principal tópico que regeu sua oratória nesse discurso. Nesse dia de comemoração, ele chamou e saudou a população para realizar junto a ele tais esforços. No Dia Internacional da Independência de 2015, ele comunicou como a participação popular continuava a ser a maior força da democracia e um motivo de orgulho para ele. Por isso, o mandatário indiano reafirmou que a “unidade, simplicidade, fraternidade e harmonia” da “Equipe Índia” são a maior força do país.

Desde 2014, o povo construía o governo. No trecho do discurso à nação, proferido na 72ª celebração do Dia da Independência, Modi disse para milhões de pessoas em Nova Delhi que

em 2014, 125 milhões de cidadãos não descansaram depois de votar no governo. Os cidadãos não pararam na formação do governo, mas trabalharam para construir a nação. Eles se juntaram, estiveram juntos e continuarão juntos. Eu sinto que esta sinergia de 125 milhões de cidadãos ativos de mais de 6 milhões de aldeias são a verdadeira força de nossa nação (MODI, 2014b).

Em síntese, o nacionalismo hindu de Modi se manifestou em seu discurso como a resposta para a exclusão e marginalização do povo pobre da nação indiana. O nacionalismo adotado no discurso do primeiro-ministro correspondia à ideia de nacionalismo de Smith (1991), o qual envolve a relação do povo com o parlamento, a constituição e o Estado.

Assim, a identidade e o núcleo étnico dominante do país apresentavam aspectos determinantes de como a sociedade se programava em relação à busca do Estado em suprir suas demandas. A narrativa de nação e patriotismo era forte nesse modelo nacionalista. O trecho do

discurso de 15 de agosto de 2016 para o 70 ° Dia da Independência mostra a principal característica do nacionalismo hindu:

Todos esses movimentos contribuíram para a nossa conquista da Independência. Mas, agora temos que converter essa liberdade na 'liberdade real'. Agora, esta é a resolução dos cento e vinte e cinco milhões de indianos. Dessa forma, assim como não alcançamos nossa liberdade sem sacrifícios; não seríamos capazes de alcançar 'a verdadeira liberdade' sem renúncia, sem esforço humano (Purusharth), sem bravura, sem dedicação e disciplina. Assim, para levar adiante esta resolução de cento e vinte e cinco milhões de indianos, todos nós teremos que avançar com nossas responsabilidades específicas da maneira mais comprometida. Seja um Panchayat<sup>8</sup> ou o Parlamento, seja um chefe de aldeia ou o primeiro-ministro; cada um de nós, bem como todas as instituições democráticas, terá de assumir as suas responsabilidades de forma completa e perfeita. Só assim poderemos realizar o mais rápido possível o sonho da nossa liberdade real. É correto dizer que nossa nação está assediada por muitos problemas hoje. Mas, nunca devemos esquecer que, se temos os problemas, também temos todas as capacidades para resolvê-los. Então, se avançarmos com todas as nossas capacidades, encontraremos os meios para resolver todos esses problemas (MODI, 2016b).

Seus discursos apresentam várias medidas e ideias criadas por ele e seu partido, que segundo ele, estavam garantindo a prosperidade do povo e iriam suprir muitas de suas deficiências. Ele ainda era a solução para a Índia (MODI, 2016b).

Em seu discurso à nação no 71° Dia da Independência em 2017, se a democracia era a maior força da Nova Índia, ela não poderia ficar só confinada nas urnas, o certo era fazer uma democracia em que as pessoas guiarão o sistema e não o contrário (2017b). Essa seria a base da boa governança, em que o mantra da Índia Independente deveria ser que a boa governança é o direito de nascença de cada indiano e é uma responsabilidade coletiva (MODI, 2017b). Logo, os cidadãos devem cumprir seus deveres e o governo suas responsabilidades (MODI, 2017b).

Em 2015, Modi disse “a singularidade do nosso governo, da ‘Equipe Índia’, durante o último ano, especialmente a grande força e a maior conquista da ‘Equipe Índia’, composta por cento e vinte e cinco milhões de pessoas, foi cumprir as tarefas dentro do prazo definido”. É a adoção de uma postura de extrema positividade e confiança em enfrentar os desafios:

Mas agora, a ‘Equipe Índia’ demonstrou que estamos prontos para aceitar desafios, não nos retiraremos e estamos comprometidos com nosso sucesso. A Nação funciona com base nessa autoconfiança, a Nação funciona realizando novas resoluções. Não podemos parar em nenhum lugar, temos que avançar continuamente (MODI, 2015b, tradução nossa).

A visão positiva e a imagem de que não há críticas ao governo também aparece no discurso de 2016 no Forte Vermelho. No discurso de 2016, o primeiro-ministro aborda como as pessoas têm boas palavras e esperanças sobre a Índia dele e do BJP.

---

<sup>8</sup> Panchayat é um sistema de governo local na Índia. Significa um grupo ou assembleias de aldeias que existiam como uma instituição na comunidade rural (SHARMA; BOHRA, 2015).

Nesse discurso, ele aproveitou o momento da boa imagem de seu governo, para reforçar suas decisões e boa governança. Esse argumento também foi visto em outro trecho do discurso no Forte Vermelho de 2016, quando Modi disse que “um tipo de negatividade prevalecia na mente das pessoas”, mas que houve uma clara ruptura dessa mentalidade sob sua liderança e que “uma nova sinergia podia ser vista no funcionamento do governo” (MODI, 2016b, tradução nossa).

Por ser mundialmente conhecido por sua personalidade e por seu discurso populista. Toda a sua trajetória política antes do cargo de primeiro-ministro foi pautada em cima da construção da imagem do povo, com sua origem humilde e pobre de vendedor de chá, o que só reforça mais uma característica populista de sua personalidade política. Nos discursos do site governamental, Modi traz essa mesma abordagem sob aspecto mais voltado para o que ele realizou, com o objetivo em acabar com essa desigualdade econômica e social na Índia.

Na celebração pública do Dia da Independência de 2016, ao detalhar que seu governo proporcionou saneamento básico à população que defecava à céu aberto e tornou mais acessível o preço da lâmpada LED para a população com menos condições financeiras, entre outras medidas, o próprio primeiro-ministro considerou a própria política como populista ao dizer “[a] política do nosso país tornou-se populista; as políticas econômicas tornaram-se populistas”. Em outro discurso, esse em 2019, para a 73ª celebração da Independência da Índia, também em Delhi, mostrou como construiu e consolidou sua imagem de homem do povo ao longo dos anos no poder:

Temos de fazer com que nosso país atinja novos patamares e temos de o fazer coletivamente. O governo e o povo têm de o conseguir coletivamente e em conjunto. (...) **O Primeiro-Ministro do país é também uma criança deste país como o senhor e é também um cidadão do país. Todos temos de trabalhar em conjunto para isso** (MODI, 2019b, tradução nossa, grifo nosso).

A afirmação de representante do povo e dos pobres é recorrente em seus discursos. Uma outra característica de seu populismo é a divisão da sociedade em dois grupos distintos, a elite corrupta e o povo honesto. Apesar disso, o primeiro-ministro manteve cautela quanto à identidade populista, na medida em que o fervor alimentado pelo populismo poderia tornar-se uma ameaça para uma instituição democrática. Segundo Modi,

Nosso país tem uma fantasia para uma tendência. E os governos, com o objetivo de impressionar, fizeram muito, e para pagar a conta neste país, as pessoas vão para algumas coisas populistas e esvaziam o erário. Os governos têm uma tendência de estabelecer uma identidade. Irmãos e irmãs, tentei o meu melhor para ficar longe dessa sedução e, ao fazê-lo, tentei fazer várias coisas em todos os níveis com o mantra da transformação total, transformação com transparência, reforma, desempenho e transformação (MODI, 2016b).

Em 2016, o contexto econômico era de crescimento, por isso buscou tranquilizar a população, pois sua preocupação e seu comprometimento era em construir a imagem do Hindustão e não a de seu governo, já que “independente da identidade do partido, a identidade do país tem primazia”. E diferente dos ataques mais diretos ao partido do Congresso nos discursos disponibilizados em seu site, Modi trouxe nessas celebrações uma linguagem mais humilde e elogiosa para os governos antigos. Segundo ele, os governos são uma continuidade e seu governo deu importância a ações políticas dos governos anteriores (MODI, 2016b).

Outra questão mencionada foi a da inflação. Em 2016, o primeiro-ministro falou a seus compatriotas para se despreocuparem e lembrou que “a taxa de inflação havia ultrapassado a marca de 10% durante o mandato do governo anterior” e que, devido a seus esforços, conseguiu manter a taxa de inflação abaixo de 6%.

No ano de 2017, diferente dos anos anteriores sob sua liderança, o crescimento foi mais baixo – o mais baixo de sua gestão até então. As quedas nos setores de agricultura e manufatura arrefeceram os números desse ano (MOHAN, 2019). A política de desmonetização criada em novembro de 2016 foi um exemplo de medida política pensada para lutar contra a corrupção e o dinheiro ilegal. A desmonetização, segundo autor Mahmood (2017), consistiu na retirada de circulação de cédulas rúpias para fazer com que as pessoas depositassem dinheiro nos bancos. De acordo com declarações do governo, ele esperava obter lucro devido ao não depósito de certa quantia de dinheiro sujo, mas segundo notícias apontam, cerca de 97% das cédulas proibidas pelo governo voltaram aos bancos, o que levantou sérias questões sobre a desmonetização.

Muitos economistas, estudiosos e jornalistas criticaram a medida de Modi. Segundo notícia do El País (AGUDO, 2016), a agricultura e o setor imobiliário eram os que mais dependiam do dinheiro em espécie, e a desmonetização seria um dos motivos pelos quais houve o freio do crescimento da Índia nesse ano. Mas, em seu discurso, Modi abordou a desmonetização de forma diferente de seus críticos. Celebrando o 71º Dia da Independência em 2017, o PM da Índia conta que “quando a desmonetização foi anunciada, o mundo ficou surpreso. As pessoas pensavam que este era o fim de Modi”, mas que a desmonetização seguiu o movimento de medidas adotadas por ele que deram impulso a Índia livre da corrupção ao alcançar diversos marcos.

Mesmo com críticas à medida de desmonetização de 2016, 2018 foi um ano em que a economia da Índia foi elogiada e vista como inspiração de crescimento econômico por outros países. A Índia se tornou a sexta maior economia do mundo e Modi falou com grande orgulho dessa conquista em seu discurso endereçado à nação no Dia da Independência em 2018:

Caros compatriotas, apresento a todos os meus melhores votos nesta auspiciosa ocasião do Dia da Independência. O país está cheio de autoconfiança. O país está escalando novos patamares trabalhando muito duro, com a determinação de realizar seus sonhos. O amanhecer de hoje trouxe um novo espírito, um novo entusiasmo, um novo zelo e uma nova energia.

[...] Hoje celebramos a festa da Independência numa altura em que as notícias trazem uma nova consciência no país. Hoje, todo indiano, vivendo em qualquer canto do mundo, se orgulha do fato de que a Índia se tornou a sexta maior economia do mundo. Estamos comemorando este Dia da Independência em uma atmosfera positiva em meio a uma cadeia de eventos tão positiva (MODI, 2018b).

Nesse ano de boas notícias e bons números resultantes da integração regional e da competitividade internacional, mesmo as ameaças ao status de ordem da Índia não pararam a progressão na luta pelo cumprimento das demandas do país. Mesmo com os críticos à política e à personalidade nacionalista hindu a preocupação de Modi é para com o povo e a Índia.

Um dos pontos que diferencia o seu nacionalismo hindu das outras ideologias nacionalistas pelas quais a Índia já foi regida é acreditar no poder da tecnologia. Ao ser eleito em 2014, Modi trouxe para a cena política uma abordagem que rompeu com o nacionalismo de Gandhi. Diferente do ativista político, ele foi adepto do nacionalismo completamente voltado para a modernidade, com o uso substancial da tecnologia. Enquanto, na era gandhiana, o principal legado era a resistência mais pacífica e de receio para com a tecnologia moderna, o tradicionalismo histórico indiano e a política mais espiritualizada.

Desde o início de seu governo, buscou fomentar uma infraestrutura de ponta através do uso da tecnologia. Além da tecnologia, na estratégia econômica do primeiro-ministro, é possível identificá-la como aliada também na utilização constante das mídias sociais como estratégia política. Modi, por exemplo, conseguiu aumentar o número de transações digitais e lançou várias outras iniciativas com base em tecnologia para alcançar mais rapidez, dinamismo e com isso conseguiu perceber os empregos melhorando no país. Então, ele questionou “A Índia é conhecida no mundo por sua proeza em [tecnologia da informação] TI e no mundo digital. Devemos ainda permanecer na velha mentalidade?” (MODI, 2017b).

O apelo à segurança nacional da Índia também foi destacado por ele de forma breve. O contexto do ano de 2018 contou com conflitos com o Paquistão na região da Caxemira devido à diferença religiosa dos dois países e impulsionou a agenda de garantia da segurança nacional indiana. Dessa maneira, o primeiro-ministro fez questão de citar esse tópico como mais uma forma de afirmar sua boa governança ao mencionar que iria garantir a segurança das fronteiras da Índia.

A forma de sua liderança política foi percebida como de desenvolvimento em 2014, enquanto ele assumiu uma postura de combate às ameaças a democracia indiana em 2019. A postura de seus discursos nos diferentes períodos de seu governo foi um espelho da política

realmente implementada na Índia. 2019 foi o ano da reeleição de Modi. De acordo com Modi, a Índia em 2019 tinha

um ambiente muito favorável para alcançar o sucesso econômico. Quando há um governo estável, as políticas são previsíveis e os sistemas são estáveis, então o mundo também começa a confiar em você. O povo do país tem mostrado isso. O mundo também está observando a estabilidade política da Índia com grande orgulho e respeito. Não devemos deixar passar esta oportunidade. Hoje, o mundo está ansioso para fazer negócios conosco. Ele quer se conectar conosco. Hoje, é um grande orgulho para nós que, ao mesmo tempo em que controlamos a inflação, estamos avançando com uma importante equação para aumentar a taxa de crescimento (MODI, 2019b).

Assim que se formou o governo de Modi para seu segundo mandato, o PM apresentou o que realizou para solucionar os conflitos que ameaçavam o país. Medidas como a revogação dos artigos 370<sup>9</sup> e 35A<sup>10</sup> da Constituição na luta contra o terrorismo, que revogou a autonomia da Caxemira e de Jammu; a lei contra o Triple Talaq, com objetivo de proteger as mulheres muçulmanas na Índia; revogação de outras 60 leis buscando trazer uma facilidade de vida.

Não só a Índia, mas o resto do mundo passou por um grande desafio em 2020 e 2021 com a pandemia da covid-19. Modi almejou uma Índia autossuficiente e que, enquanto isso, construísse relações estreitas com países parceiros comerciais. Apesar dos desafios provocados pelos desastres naturais que o país enfrentou, as consequências da pandemia e conflitos na fronteira, a Índia ainda avançaria com novos costumes e novas políticas, pois “para levar a Índia a novos patamares no século XXI, a utilização ideal do potencial da Índia é a necessidade do momento” (MODI, 2021b). Em meio ao cenário de pandemia e incertezas, Modi apresenta no seu discurso um ideal de cooperativismo. A pandemia mostrou que em um mundo globalizado como o de hoje, cada país do globo depende um do outro e as relações de cooperação são extremamente benéficas. Por isso, para alcançar o objetivo de fortalecer a economia do país de novo objetivando vencer a covid-19, o poder coletivo das massas se torna a força base da economia e política indiana.

### 2.3 ANÁLISE CRÍTICA E COMPARATIVA DOS DISCURSOS

Esse ponto da pesquisa investiga as estratégias expressivas nos discursos, focando principalmente nas amplas perspectivas políticas, sociais e econômicas, e nas escolhas linguísticas e no contexto do discurso.

Como visto anteriormente, Van Dijk (1997) entende que o discurso político é acima de tudo ideológico. Os discursos são de forma geral um apelo de Modi à nação indiana e

<sup>9</sup> É o estatuto especial que conferia à Jamu e Caxemira o poder de ter uma constituição.

<sup>10</sup> Esse adendo confere autorização ao governo de Nova Delhi a responsabilidade de legislar nessa região.

exemplificam a prática social voltada para as necessidades do eleitorado, bem como nos problemas percebidos por eles.

Para entender a relação desses aspectos do discurso é preciso entender a natureza do poder e da dominação social. E Van Dijk (1993) traz que o poder social é baseado no acesso à valiosos recursos sociais, como saúde, posição, status, força, renda, educação ou conhecimento. É de conhecimento comum que poder é uma forma de controle e de domínio. Persuasão, dissimulação e manipulação são maneiras estratégicas de se introduzir determinados interesses à grupos de pessoas. Estratégias discursivas que reproduzem o domínio de várias formas e de forma a parecer natural e aceitável (VAN DIJK, 1993). É aqui que a CDA entra em cena, para estudar como essas estratégias discursivas legitimam o controle e o domínio. A análise crítica do discurso traz uma perspectiva que explora as conexões entre o uso da linguagem, o contexto social e o contexto político do objeto de análise.

O aumento da eficácia, do engajamento e da conexão entre o povo e as lideranças políticas, demonstram a forte relação entre as mídias sociais e a política. Ao investigar o conteúdo dos discursos dos dois sites de Modi, é possível identificar os temas abordados com maior frequência por Modi e que representam seu modelo de governo, como o combate à corrupção, a boa governança, a democracia, o desenvolvimento pautado no uso da tecnologia e o papel da nação para a soberania da Índia. A análise crítica dos discursos dos dois sites, revelaram semelhanças e disparidades entre si.

A análise crítica revelou semelhanças e disparidades entre os discursos das duas plataformas. A tabela a seguir, mostra como os tópicos básicos do discurso de Modi, são apresentados no site pessoal e no site governamental.

QUADRO 1. PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS POR MODI E COMO ELAS SÃO REPRESENTADAS EM CADA UMA DAS DUAS PLATAFORMAS DIGITAIS

<b>Temas</b>	<b>Site Pessoal</b>	<b>Site Governamental</b>
<b>Corrupção</b>	- Problema explicitamente atribuído ao Partido do Congresso Nacional	- Abordado de forma positiva: como principal desafio para seu governo e as medidas adotadas para solucionar essa problemática
<b>Governança</b>	- Ênfase no papel do Congresso na má governança dos anos anteriores - Muito esforço para garantir uma boa governança - Retórica percebida principalmente nos anos de campanha eleitoral: 2014 e 2019	- Apresentado como motivo de orgulho - Forma de exaltar seu governo pela sua boa governança



<b>Democracia</b>	- Ênfase no argumento da Índia como maior democracia - Ações do Partido do Congresso ameaçaram a democracia indiana	- Ameaças à democracia: não menciona um causador - Elogia a luta pela independência, o povo e a Constituição
<b>Desenvolvimento</b>	- Reforça a importância da tecnologia para o desenvolvimento da Índia - Destaca a ruptura com o pensamento retrógrados dos governos anteriores - Política de Modi: tradição e tecnologia	- Plano tecnológico utilizado para exaltar o lado positivo do governo e combater as críticas
<b>Populismo</b>	- Governo Modi para o mais pobre; governo do Congresso para a elite - Retórica de proximidade com o povo: trabalhador de origem humilde	- Forma mais implícita: não ameaça à Índia
<b>Nacionalismo</b>	- Citado de forma direta	- Forma implícita: ênfase no apoio da nação para atingir a emoção do público

Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos discursos de Modi (2014;2015;2016;2017;2018;2019;2020; 2021)

O discurso de Narendra Modi é apresentado como uma estratégia de poder na qual percebe-se a construção de sua liderança voltada para um programa político que promete romper com as práticas passadas, acabar com a corrupção e devolver poder ao povo. Estas que são as principais características do discurso populista e que estão presentes nos discursos dos dois sites. Elas traduzem como o aumento do uso das mídias sociais permitem que seus discursos ultrapassem e ampliem barreiras de comunicação com seu público.

Não obstante esse aspecto similar, há ainda a forma de proximidade com que o líder indiano busca tratar seu público. Modi utiliza termos afetivos e que evocam a emoção do público ao se dirigir eles como “amigos, compatriotas, irmãos e irmãs”. Essa escolha de palavras está presente em todos os seus discursos e mais de quatro vezes em cada discurso.

De acordo com Jaffrelot (2007), o discurso de Modi é uma combinação de nacionalismo hindu e desenvolvimento. A ideia de desenvolvimento foi uma retórica bastante presente nos discursos dos dois sites. Ele falou muito sobre infraestrutura, sobre o Make in India, a regionalização da Índia, fomentar a indústria nacional e enfatizou seus esforços para desenvolver a política externa. Foi identificado que a agenda econômica negligenciada nas gestões anteriores era o foco principal de Modi como líder político.

Todavia, os discursos disponibilizados em inglês nos sites oficial e governamental, são compostos de um nacionalismo hindu muito menos enfatizado e de um desenvolvimento bastante enfatizado. Nos discursos do site governamental sua retórica é de amenizar o ideal *Hindutva*, em que a combinação da Índia e suas tradições com o hinduísmo é feita de forma muito menos evidente. Enquanto, no site pessoal, a forma na qual o nacionalismo é citado é

diferente. Nos discursos voltados para o público *Hindutva* (de eventos ligados ao RSS ou BJP, ou em tweets) ele é um tema abordado de forma explícita.

Seu discurso em Uttar Pradesh mostra o ideal de uma ‘Nova Índia’, com ênfase na batalha contra o dinheiro ilegal e no nacionalismo. No discurso de 2019 em Coimbatore, Modi diz ser nacionalista e que é esse modelo ideológico que tem proporcionado o desenvolvimento econômico do país. Já nos discursos analisados do site governamental, essa visão nacional não aparece de forma direta e não é mencionado por ele como modelo regente de seu governo. Ele utiliza de uma retórica muito mais sutil sobre o nacionalismo e foca em exaltar os esforços do povo indiano.

No início, em 2014, a distribuição dos discursos não era tão ampla quanto é hoje, então o consumo de suas ideias tinha menos alcance. Mas, a partir da maior implementação das mídias da distribuição de discursos nas mídias de comunicação (TV, rádio, apps, redes sociais e sites) seu conteúdo passou a implementar o nacionalismo de forma mais natural e condensada. Como exemplificado nas análises acima, ele difunde o ideal nacional quando promete ser um servo da nação indiana, quando clama pelo apoio e pela luta do povo indiano pelo desenvolvimento do país e quando mostra empatia pelas dificuldades enfrentadas pela população.

Outro elemento díspar nos discursos, é a forma de abordagem dos problemas enfrentados pelo país indiano. No início de seu mandato como primeiro-ministro, sua retórica era principalmente se referir à política malsucedida do partido do Congresso. Modi atribuiu a corrupção e a má governança aos seus opositores para enfatizar sua boa governança. Essa pauta quando abordada no site governamental, é em forma de reforçar que esses problemas do país iam e estavam sendo solucionados por medidas de seu governo e não por outro. No site do governo, ele não cita de forma direta o Congresso e ainda comenta que as administrações anteriores tentaram soluções e que isso tem seu mérito, como quando faz menções a Sardar Patel – grande apoiador de Nehru que Modi via como negligenciado por Nehru, era de origem humilde em Gujarat como ele e foi ministro de Estado na Índia durante a liderança de Nehru como primeiro-ministro (JAFFRELOT, 2021).

A estratégia de estreitar a comunicação com os cidadãos, demonstra a principal forma de política popular e a principal característica do modelo de governo de Modi, o populismo. Ou seja, o uso das mídias sociais permitiu que ele alcançasse um apoio popular além dos que se identificavam pelo ideal *Hindutva*. Sua origem é um assunto não poupado ao se dirigir para o público mencionando muitas vezes sua origem humilde e simples, de um homem que lutou por sua educação, traçou um caminho político servindo ao povo e que não veio de uma classe social alta. O que mostra para o público que ele é um deles, uma pessoa “normal” e que luta pelo

melhor de seus iguais. Estratégia que mais uma vez se traduz nas palavras de carinho escolhidas para se referir ao povo em seus discursos (meus amigos e amigas, irmãos e irmãs, meus conterrâneos e meus compatriotas).

Através de sua oratória, ele adaptou seus discursos de acordo com o que a sua massa eleitoral demandava. Em sua primeira campanha eleitoral, o cenário indiano era escândalos de corrupção envolvendo o antigo governo e de uma economia que só alcançava a elite da Índia. Modi aproveitou esse cenário para conquistar a população, utilizando a retórica da má governança anterior enquanto enfatizava que suas ações seriam o oposto e voltadas totalmente para a população mais à margem, aqueles responsáveis por alimentar o desenvolvimento da Índia (mais pobres, marginalizados, jovens, mulheres e agricultores).

É perceptível como o líder indiano está atento às demandas do seu público ao adotar um discurso mais cauteloso dada a plataforma digital, o contexto social e a repercussão de suas ações políticas. E os discursos escolhidos para a análise de cada plataforma digital conseguem mostrar que sua oratória apresenta em comum os principais temas voltados para sua ideologia política, mas que sua adaptação do discurso devido ao contexto daquele momento e as demandas eleitorais do público, são diferentes nas duas plataformas.

Dessa forma, a análise crítica de seus discursos encontrou como a mudança do discurso dele tem por objetivo influenciar e persuadir o povo indiano. Tal qual o pensamento de Van Dijk (1993), ao considerar o contexto social da Índia e a linguagem do político, identificou-se a ideologia nacionalista hindu concentrada no texto. Para o primeiro-ministro, o discurso é uma forma de luta pelo poder e o marketing social é a principal arma utilizada.

## CONCLUSÃO

A partir da análise comparada de dados e da análise crítica dos discursos, identifica-se que o conteúdo dos discursos de Modi são uma exposição de seus planos ideológicos e políticos, durante seus dois períodos de governo. As principais ideias pelas quais Modi é reconhecido no cenário internacional consistem nos aspectos ímpares do seu modelo do nacionalismo hindu “modiano”.

A análise dos discursos do PM Modi nas duas plataformas digitais, mostram suas ideologias subentendidas aos discursos, além de suas estratégias de sustentação do poder. Foi identificado então, dois aspectos. Primeiro, que o ideal nacionalista hindu pelo qual é reconhecido, se apresenta de forma concreta nos seus discursos voltados ao seu público apoiador (do BJP, RSS e coligações aliadas) e em anos de campanha. Nos discursos mais voltados ao público de regiões em que possui menor aprovação e no qual havia membros do Parlamento, sua retórica nacionalista hindu é velada. O primeiro-ministro usa a abordagem de falar da nação como um todo, sem mencionar outras religiões e reforça muitas vezes que o ponto principal é a nação indiana. Foram raras as vezes em que mencionou outras religiões e foi de forma a buscar deixar claro que não há discriminações em seu governo.

O segundo diz respeito a característica populista de seu discurso. Modi, apesar de na concepção de muitos analistas não ser considerado um líder populista, traz elementos populistas em seu discurso como forma de cativar e dominar o seu público. À medida que são observadas as críticas, as turbulências internas da Índia no seu governo e o declínio de seus apoiadores, ele traz essas características populistas de forma explícita como estratégia.

Os discursos apresentam como temas principais a corrupção, democracia, governança e desenvolvimento. E que apesar de mencionados diversas vezes e em todos os discursos analisados, no site oficial é apresentado de forma mais agressiva e enfática. Os problemas como a corrupção e a má governança são atribuídos ao Partido adversário de Modi, enquanto os temas positivos, como a democracia e o desenvolvimento são enfatizados com orgulho e emoção como feitos conquistados por ele e seu partido.

O segundo aspecto identificado, envolve as a discrepância entre seu discurso e suas ações políticas. Recebeu e ainda recebe muitas críticas relacionadas a seu apoio para com a ideologia discriminatória hindu, o *Hindutva*. Contudo, essas questões não são encontradas nos discursos. Ele não se defende de acusações, não as rebate e muito menos coloca a culpa em outro. O que é possível identificar com a análise dos discursos, é que o primeiro-ministro usa da retórica contrária a suas ações: enfatiza sempre um governo inclusivo, que não nega as

minorias, empodera a parte da população menos favorecida e sem qualquer discriminação de religião, raça ou etnia. Ou seja, ele busca enfatizar seus sucessos e pontos positivos, e atribui os pontos negativos àqueles que não enfraqueceram a Índia. Dessa forma, suas falhas se tornam menos mensuráveis.

A partir do entendimento da história do nacionalismo indiano é possível identificar a ruptura do modelo de governo de Narendra Modi com os nacionalismos anteriores e em quais pontos. No primeiro período de seu governo, de 2014 a 2019, as principais críticas envolviam problemas na economia do país devido a medidas implementadas pelo líder indiano que na concepção de muitos não deram certo. Assim, na campanha de reeleição de 2019, diminuiu suas menções ao Congresso e como forma de influenciar a massa popular, trouxe um discurso político muito mais emotivo e que apela para o sentimento das pessoas. Ele busca alcançar o as emoções do público ao trazer sua origem humilde, ao mencionar que recebe cartas de apoio de vários indianos, que se compadece com o povo e que tudo que faz é pensando em beneficiá-los.

Prometeu desde 2014, purificar a Índia da corrupção e seguir a política de desenvolvimento da Índia em primeiro lugar, junto com o apoio da nação. Ele construiu a personalidade de servo do povo que busca a proteção da Índia. E o uso da mídia disseminou essa retórica de forma extremamente rápida e com maior alcance. Por isso, conclui-se que a representação da forma como sua imagem e personalidade é vista, tem maior influência que suas as realizações políticas para a Índia. E que sua principal estratégia consiste na adaptação de sua oratória adequando-a ao que o povo precisa ouvir. Para que assim, ele mantenha sua legitimidade e influência política. Fato que comprova a adaptação de seu discurso em prol da influência da massa indiana, buscando manter sua legitimidade como líder político engajado e adorado pelo povo.

O contexto histórico da Índia, a história do nacionalismo hindu no país e o modelo de governo de Modi foram temas que demonstraram certa dificuldade na pesquisa pela falta de obras em português e mesmo em inglês sobre o assunto. Pois são estudos ainda pouco realizados no Brasil e a maioria dos textos e livros encontrados são em inglês e de difícil acesso. Assim, a pesquisa demonstra a importância e necessidade de que mais acadêmicos se interessem pelo presente tema e contribuam para os estudos científicos dessa área. O estudo da Índia e do modelo político de Narendra Modi contribuem para os estudos das Relações Internacionais e abre portas para que mais estudos possam ser realizados sobre um tema ainda pouco explorado.

## REFERÊNCIAS

- AGUDO, Alejandra. A Índia fica sem dinheiro. **EL PAÍS BRASIL**, 14 nov. 2016, Índia. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/13/economia/1479061148\\_246045.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/13/economia/1479061148_246045.html). Acesso em: 03 mai. 2022.
- ANDERSON, Benedict R. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BARDHAN, Pranab. Merchants of hype and hate: a political-economic evaluation of the Modi regime. In: CHATTERJI, A. P.; HANSEN, T. B.; JAFFRELOT, C. **Majoritarian State**: How Hindu Nationalism is Changing India. Oxford University Press, 2019, p. 177-192.
- BARRY, Ellen. Indian Court Summons Manmohan Singh, Ex-Premier, in Corruption Case. **The New York Times**, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/03/12/world/asia/manmohan-singh-summoned-to-court-in-indian-coal-corruption-case.html>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- BRANDÃO, Lucas. **Swami Vivekananda e os ensinamentos hindus: da Índia para o resto do mundo**. Comunidade Cultura e Arte, 2021. Disponível em: <https://comunidadeculturaarte.com/swami-vivekananda-e-os-ensinamentos-hindus-da-india-para-o-resto-do-mundo/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- BRASS, Paul R. **Routledge Handbook of South Asian politics**: India, Pakistan, Bangladesh, Sri Lanka, and Nepal. London, Taylor & Francis Group, 2010.
- CHAKRABARTY, Bidyut; JHA, Bhuwan Kumar. **Hindu nationalism in India**: ideology and politics. Routledge, 2019.
- CHANDRA, B.; MUKHEJEE, M.; MUKHERJEE, A.; MAHAJAN, S.; PANIKKAR, K.N. **India's struggle for Independence**: 1857-1947. Penguin Random House India, 2016.
- DIJK, T. A. van. Principles of critical discourse analysis. **Discourse and Society**, v. 4, n. 2, Special Issue: Critical Discourse Analysis, 1993, p. 249-283. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/42888777>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- GELLNER, Ernest. **Naciones y Nacionalismo**. Alianza Editorial, 2001.
- GOMES, Aureo de Toledo. Análise do Discurso e Relações Internacionais: Duas Abordagens. **Revista Política Hoje**, [S.l.], v. 20, n. 2, mar. 2012. ISSN 0104-7094. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3800>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- GRIFFITHS, M.; CALLAGHAN, T.; ROACH, S. **International Relations: The key concepts**. Routledge, 2008.
- HANSEN, Thomas B. Democracy against the law: reflections on India's Illiberal Democracy. In: CHATTERJI, A. P.; HANSEN, T. B.; JAFFRELOT, C. **Majoritarian State**: How Hindu Nationalism is Changing India. Oxford University Press, 2019. p. 19-39.

HASAN, M. In Search of integration and identity. In: MOHAPATRA, S.; SINGH, A. **Indian Political Thought: a reader**, 2010.

HOBSBAWM. Eric J. **Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

INDIA, Haryana Act no. 20, the 19th November, 2015. **Haryana Government, Law and Legislative Parliament: Chandigarh**, Haryana, n. 20, p. 77-80. Disponível em: [http://pashudhanharyana.gov.in/sites/default/files/documents/The\\_Haryana\\_Gauvansh\\_Sanra\\_kshan\\_and\\_gausamvardhan\\_act\\_2015\\_-\\_Eng.PDF](http://pashudhanharyana.gov.in/sites/default/files/documents/The_Haryana_Gauvansh_Sanra_kshan_and_gausamvardhan_act_2015_-_Eng.PDF). Acesso em: 14 abr. 2022.

IYENGAR, Rishi. Indian Political Leaders Sonia and Rahul Gandhi Due in Court Over Graft Allegations. **TIME**, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://time.com/4154433/national-herald-sonia-rahul-gandhi-corruption-scandal/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

JAIN, B.; THAKUR, P. BJP spent Rs 60 crore on Narendra Modi's 3D rallies during Lok Sabha polls. **The Times of India**, New Delhi, 21 de Janeiro de 2015. Disponível em: <https://timesofindia.indiatimes.com/india/bjp-spent-rs-60-crore-on-narendra-modis-3d-rallies-during-lok-sabha-polls/articleshow/45959849.cms>. Acesso em: 19 mai. 2022.

JAFFRELOT, Christophe. **Hindu Nationalism: A Reader**. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9781400828036>. Acesso em: 06 mar. 2022.

JAFFRELOT, Christophe. **Modi's India: Hindu Nationalism and the rise of ethnic democracy**. Princeton: Princeton University Press, 2021. Disponível em: <https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691206806/modis-india>. Acesso em: 06 out. 2021.

KAUR, Ravinder. Narendra Modi exploits nationalism distract failing economy. **The Guardian**, 20 Aug. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2021/aug/20/narendra-modi-exploits-nationalism-distract-indians-failing-economy>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LEVI, Lucio. Nacionalismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política I**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1 ed., 1998.

MAHMOOD, Z. Política sem economia: comentários sobre a economia política de desmonetização na Índia. **Conjuntura Austral**, [S. l.], v. 8, n. 41, p. 71–85, 2017. DOI: 10.22456/2178-8839.72161. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/72161>. Acesso em: 10 maio. 2022.

MEHRA, Ajay K. O sistema político partidário da Índia. **Partidos Políticos: Quatro Continentes**. Cadernos Adenauer VIII, Rio de Janeiro, n. 3, p. 75-100, 2007. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/9470-1442-5-30.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MISRA, M. **The Indian Machiavelli: Pragmatism versus morality and the reception of the Arthashastra**. Cambridge University Press, 2015.

MODI, Narendra. PM Modi's speech at the launch of Sansad TV. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 15 set. 2021a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/prime-minister-narendra-modi-s-address-at-the-joint-launch-of-sansad-tv-557260>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi unveils statue of Swami Vivekananda at Jawaharlal Nehru. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 12 dez. 2020a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/prime-minister-narendra-modi-s-address-at-the-joint-launch-of-sansad-tv-557260>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi addresses Public Meeting at Coimbatore, Tamil Nadu. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 9 abr. 2019a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/pm-modi-addresses-public-meeting-at-mysuru-karnataka-544402>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi's address at dedication ceremony of various development projects at Prayagraj, UP. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 16 dez. 2018a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/text-of-pm-s-address-at-inauguration-of-various-development-projects-at-prayagraj-up--542642>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi's speech at public meeting in Noida, Uttar Pradesh. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 25 dez. 2017a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/text-of-pm-s-address-at-the-inauguration-of-new-metro-link-between-noida-and-delhi-538316>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi's address to fellow citizens of India. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 31 dez. 2016a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/pm-modi-s-address-to-fellow-citizens-of-india-533680>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM Modi's speech at the inauguration of 6th Global Focal Point Conference on Asset Recovery. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 18 nov. 2015a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/pm-modi-s-address-to-fellow-citizens-of-india-533680>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. Shri Narendra Modi addressing BJP's National Council meeting in Delhi. **Official Website of Prime Minister Narendra Modi**, 19 jan. 2014a. Disponível em: <https://www.narendramodi.in/full-speech-shri-narendra-modi-at-the-bjp-national-council-meet-delhi-2814>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 68th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2014b. Disponível em: [https://www.pmindia.gov.in/en/news\\_updates/text-of-pms-address-in-hindi-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-68th-independence-day/?comment=disable&tag\\_term=independence-day](https://www.pmindia.gov.in/en/news_updates/text-of-pms-address-in-hindi-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-68th-independence-day/?comment=disable&tag_term=independence-day). Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. English rendering of PM's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 69th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2015b. Disponível em: [https://www.pmindia.gov.in/en/news\\_updates/english-rendering-of-pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-69th-independence-day/?comment=disable&tag\\_term=independence-day](https://www.pmindia.gov.in/en/news_updates/english-rendering-of-pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-69th-independence-day/?comment=disable&tag_term=independence-day). Acesso em: 14 abr. 2022.



MODI, Narendra. PM's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on 70th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2016b. Disponível em: [https://www.pmindia.gov.in/en/news\\_updates/preliminary-text-of-prime-minister-shri-narendra-modis-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-70th-independence-day/?tag\\_term=independence-day&comment=disable](https://www.pmindia.gov.in/en/news_updates/preliminary-text-of-prime-minister-shri-narendra-modis-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-70th-independence-day/?tag_term=independence-day&comment=disable). Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 71th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2017b. Disponível em: [https://www.pmindia.gov.in/en/news\\_updates/pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-71th-independence-day/?tag\\_term=independence-day&comment=disable](https://www.pmindia.gov.in/en/news_updates/pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-71th-independence-day/?tag_term=independence-day&comment=disable). Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. PM's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 72nd Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2018b. Disponível em: [https://www.pmindia.gov.in/en/news\\_updates/pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-72nd-independence-day/?tag\\_term=independence-day&comment=disable](https://www.pmindia.gov.in/en/news_updates/pms-address-to-the-nation-from-the-ramparts-of-the-red-fort-on-the-72nd-independence-day/?tag_term=independence-day&comment=disable). Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. English rendering of Prime Minister Shri Narendra Modi's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 73rd Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2019b. Disponível em: <https://pib.gov.in/PressReleseDetail.aspx?PRID=1582107>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. English rendering of Prime Minister Shri Narendra Modi's address to the Nation from the ramparts of the Red Fort on the 74th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2020b. Disponível em: <https://pib.gov.in/PressReleseDetail.aspx?PRID=1646045>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MODI, Narendra. English rendering of the text of PM's address from the Red Fort on 75th Independence Day. **Prime Minister of India**, 15 ag. 2021b. Disponível em: <https://pib.gov.in/PressReleseDetail.aspx?PRID=1746062>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MOHAN, C. Raja. Foreign Policy under Modi: Between aspiration and achievement. In: CHATTERJI, A. P.; HANSEN, T. B.; JAFFRELOT, C. **Majoritarian State: How Hindu Nationalism is Changing India**. Oxford University Press, 2019, p. 299-315.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto de Relações Internacionais, 2003.

PALSHIKAR, Suhas. Toward Hegemony: The BJP beyond electoral dominance. In: CHATTERJI, A. P.; HANSEN, T. B.; JAFFRELOT, C. **Majoritarian State: How Hindu Nationalism is Changing India**. Oxford University Press, 2019, p. 101-115.

RACINE, Jean-Luc. Um mal endêmico entre os políticos. **Le Monde Diplomatique Brasil**, Índia, 2 set. 2019. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/um-mal-endemico-entre-os-politicos/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

RAO, Shakuntala. Making of Selfie Nationalism: Narendra Modi, the Paradigm Shift to Social Media Governance, and Crisis of Democracy. **Journal of Communication Inquiry**. 2018; 42(2): 166-183. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0196859917754053>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SMITH, Anthony D. **National Identity**. London, Penguin books, 1991.

SMITH, Anthony D. (1996). **Culture, Community and Territory: The Politics of Ethnicity and Nationalism**. *International Affairs* (Royal Institute of International Affairs 1944-), vol. 72, n. 3, 1996, p. 445–458. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2625550>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SHARMA, Arvind. On Hindu, Hindustan, Hinduism, and Hindutva. In: **International Review for the History of Religions**, Numen, vol. 49, no. 1, Brill, 2002, p. 1–36. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3270470?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SHARMA, Arvind. On the Difference Between Hinduism and Hindutva. **Education about Asia - Asian Philosophies and Religions**, v. 25:1, India, 2020, p. 43-47. Disponível em: [https://www.asianstudies.org/publications/eaa/archives/on-the-difference-between-hinduism-and-hindutva/#:~:text=Hinduism%20is%20the%20name%20given,\(BJP\)%2C%20is%20known](https://www.asianstudies.org/publications/eaa/archives/on-the-difference-between-hinduism-and-hindutva/#:~:text=Hinduism%20is%20the%20name%20given,(BJP)%2C%20is%20known). Acesso em: 03 abr. 2022.

SHARMA, Rachit; BOHRA, Aditya. Panchayati Raj System in India. **Galgotias Journal of Legal Studies**, v. 3, n° 1, 2015. Disponível em: <https://www.galgotiasuniversity.edu.in/pdfs/9.Panchayati-Raj-System-in-India-A-Way-Ahead-Rachit-Sharma-Aditya-Bohra.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SITAPATI, Vinay. **Jugalbandi The BJP before Modi**. Digital Edition, Penguin Viking, 2020.

SIMPSON, Archie. Nations and States. In: SALMON, T.C.; IMBER, M. **Issues in International Relations 2nd Edition**. Taylor & Francis E-Library, 2008.

THAROOR, Shashi. **The paradoxical Prime Minister: Narendra Modi and his India**. Digital Edition, Aleph Book Company, 2018.

**RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE**

**ANEXO I  
APÊNDICE ao TCC**

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Rayssa Ramos Teixeira Rocha do Curso de Relações Internacionais matrícula 20182004300335 telefone: 6298499-9916 e-mail rayssa.ramos15@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Nacionalismo Modi: Uma análise comparativa de discursos do site pessoal e do governamental do Primeiro-ministro Narendra Modi no período 2014-2021", gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Rayssa Ramos Teixeira Rocha

Nome completo do(s) autor(es): Rayssa Ramos Teixeira Rocha

Assinatura do professor-orientador: 

Nome completo do professor-orientador: Giovanni Hideki Chinaglia Okado